

Caracterização de territórios pré-selecionados e diagnóstico de inadequações habitacionais

Ouro Preto - MG

Julho/2021

Habitat para a Humanidade Brasil

Coordenação Geral

Socorro Leite

Coordenação Técnica

Mohema Rolim

Denis Pacheco

Melina Motta

Sistematização e espacialização de informações

Vitor Araripe

Bruno Fonseca

Coordenação pela Gerdau

Paulo Bonef

Bruno Castilho

Luana Rafael

Equipe local da Gerdau

Mariana Aparecida Almada

Fernanda Ingrid Silva

Cristiane Patrícia Souza Silva

Pesquisadores pela Habitat Brasil

Entidade parceira

Arquitetas Nômades

Pesquisadoras

Nataly Almeida Augusto

Ludimila Gomes Antunes

Ana Beatriz Rosa Nascimento

Apresentação

O presente estudo teve como objetivo compreender melhor as demandas por melhorias habitacionais em comunidades e bairros apoiados pela Gerda. Para tanto, foi desenvolvida uma proposta metodológica por Habitat para a Humanidade Brasil, que envolveu coleta de informações secundárias existentes sobre o município, informações coletadas em diálogo com a equipe local da Gerda, prefeitura e entidades locais e informações coletadas *in loco*. O estudo foi realizado entre os meses de maio e julho de 2021 e contou com a coordenação da Habitat Brasil e a participação de equipe de pesquisadores locais, em sua maioria arquitetos/as e engenheiros/as, com atuação em projetos dessa natureza.

A necessidade de ampliar o olhar sobre as inadequações habitacionais surge do trabalho prático desenvolvido pela Habitat Brasil, ONG que atua desde 1992 no Brasil com foco na promoção de moradia adequada. Portanto, a metodologia propõe uma revisão do conceito utilizado atualmente pela Fundação João Pinheiro, no cálculo do déficit habitacional qualitativo, incluindo outros tipos de precariedades existentes nas moradias populares autoconstruídas, em especial. Contudo, o universo de análise e observação foi restrito aos territórios indicados pela Gerda, não sendo esse estudo extensivo ao conjunto de necessidades habitacionais dos municípios.

Este relatório consolida os resultados do trabalho e contém informações coletadas sobre a cidade e territórios analisados, a exemplo de leis, planos e projetos que incidem nas condições de moradia, agregando informações sobre as condições institucionais do município na temática das melhorias habitacionais. A partir do conjunto de informações coletadas e de critérios estabelecidos, foi possível definir territórios prioritários para realização de visitas de campo e posterior identificação das inadequações habitacionais mais frequentes dentre as casas visitadas.

Sumário

1. Fontes de informações disponibilizadas e sua validade	4
2. Caracterização geral do município	5
3. A gestão municipal e o tema das melhorias habitacionais	10
4. Recorte territorial para análise urbanística e social	10
5. Definição dos territórios para as visitas de campo	13
6. Caracterização dos territórios visitados	17
7. Inadequações habitacionais mais frequentes	42
Referências Bibliográficas	48
Anexos	50

1. Fontes de informações disponibilizadas e sua validade

Considerando a necessidade de compreender melhor a dinâmica do município para apoiar a definição de prioridades locais, buscou-se um conjunto de informações disponíveis em bases de dados nacionais e locais. Muitas das informações já produzidas utilizam como referência o censo do IBGE realizado em 2010, por ser a fonte de dados mais abrangente do país e que permite análises *intraurbanas*. Mesmo considerando a defasagem dos dados do censo, optou-se por não desconsiderar informações produzidas a partir dele.

Localmente, buscou-se informações a partir de leis, planos, cadastros, mapeamentos, levantamentos, entre outros, inicialmente disponibilizados nos sites das prefeituras. Após essa busca inicial, as prefeituras foram procuradas para que as informações fossem complementadas. Desse modo, o estudo leva em consideração o conjunto de informações que as equipes locais conseguiram e sua validade.

Os documentos que foram disponibilizados à equipe estão descritos na tabela abaixo:

TABELA 01 - LISTA DE DOCUMENTOS PARA O ESTUDO

Documento	Formato disponível	Serve para o estudo?
Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Chrockatt de Sá/Miguel Burnier	PDF	sim
Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Engenheiro Correia	PDF	sim
Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Miguel Burnier	PDF	sim
Lei complementar nº 29 / 2006 - estabelece o Plano Diretor do Município de Ouro Preto. (Alterada pelas Leis Complementares nºs: 60/2009; 91/2010; 125/2012).	PDF	sim
Lei complementar nº 93 de 20 de Janeiro de 2011	PDF	sim

Em reunião com a Gerdau, conseguimos coletar informações referentes a um estudo sobre condições de moradias de algumas comunidades apoiadas pela empresa. Obtivemos informações sobre o tempo em que a Gerdau apoia a comunidade e qual tipo de assistência vem sendo feita.

A Secretaria de Desenvolvimento Social e a Superintendência de Habitação são os órgãos que possuem maior conhecimento sobre as vulnerabilidades sociais do município, podendo nos apoiar no desenvolvimento da pesquisa.

Na reunião realizada em 04/05 com as equipes da Gerdau, foram mapeadas 4 comunidades em que a Gerdau já atua e que tem interesse em aplicar esse estudo: o subdistrito de Chrockatt de Sá, distrito de Engenheiro Correia, distrito de Miguel Burnier e subdistrito de Mota. Além disso, após encontro com o Secretário de Desenvolvimento Social, o Superintendente de Habitação, a arquiteta da Secretaria de Habitação, a Equipe da Gerdau e pesquisadoras, obtivemos conhecimentos relevantes sobre o distrito de Miguel Burnier, além de informações acerca de um programa habitacional que há no município.

2. Caracterização geral do município

O município de Ouro Preto está localizado na mesorregião de Belo Horizonte. De acordo com o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população da cidade era de 70.281 pessoas e a população estimada em 2020 é de 74.558 pessoas.

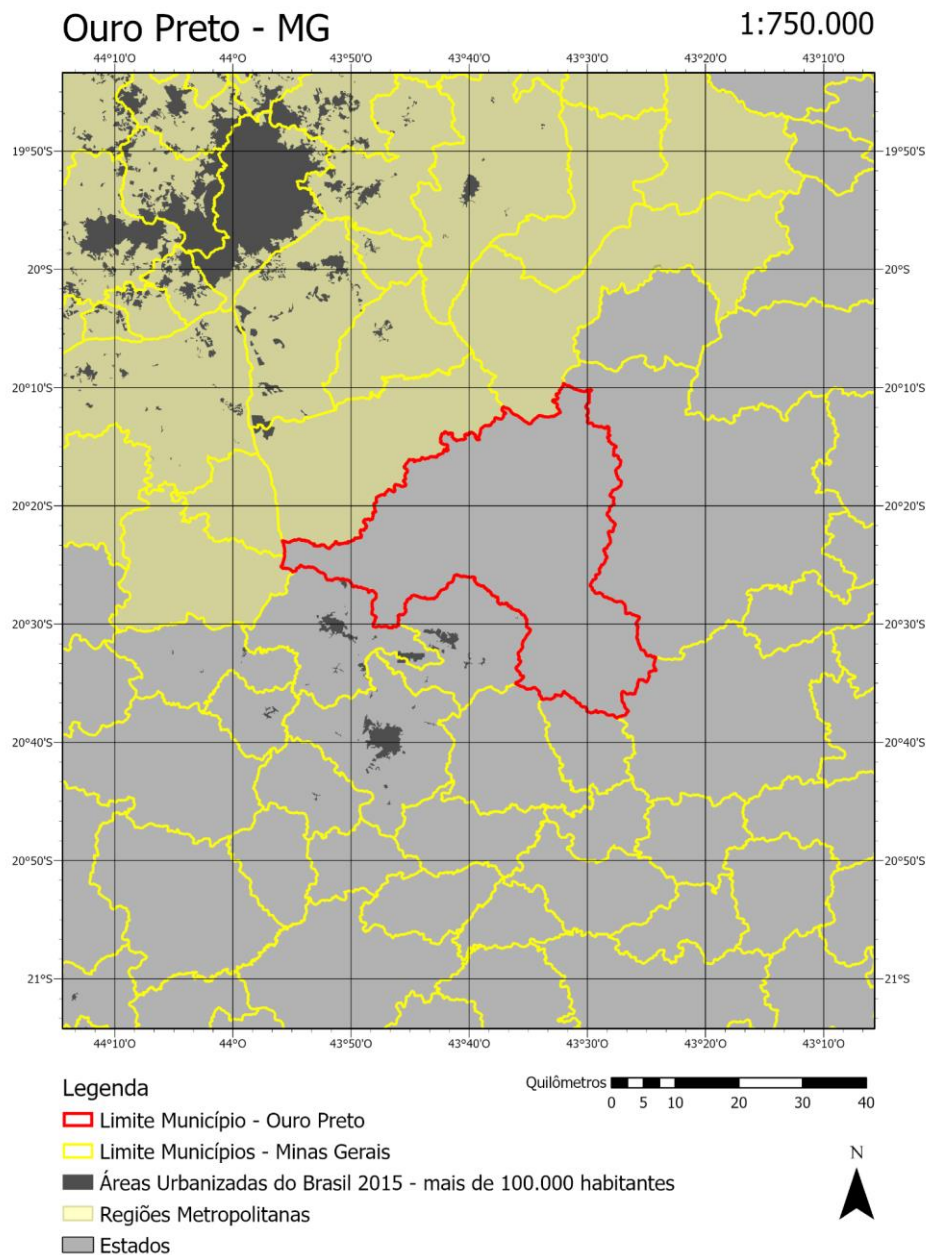
Em 2018, o salário médio mensal era de 3,2 salários mínimos¹. De acordo com os dados do CADÚNICO, a cidade de Ouro Preto possui 8.801 famílias inseridas no Cadastro Único tendo 4.998 famílias com o cadastro atualizado nos últimos dois anos. Assim, o cadastro neste município é considerado bem focalizado e atualizado, ou seja, a maioria das famílias cadastradas pertence ao público alvo do Cadastro Único².

Ouro Preto possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,741 com base em dados de 2010, o PIB per capita de 92.319,75 em 2018 e densidade demográfica de 56,41 hab/km².

¹ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>

² Fonte: <https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php#>

MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO À REGIÃO METROPOLITANA/ESTADO



De acordo com o Anexo 1, podemos ver os limites do distrito sede. Nele, o zoneamento está dividido em 13 áreas com características pré-determinadas, são elas: ZPE, ZAR1, ZAR2, ZAR3, ZIE, ZA1, ZA2, ZIM, ZDE, ZPAM, ZEIS1, ZEIS2, Zona para expansão urbana (Anexo 1).

De acordo com a Lei Complementar Nº 29 / 2006 que institui o Plano Diretor Municipal, no Título 1/capítulo IV temos as seguintes definições:

Art 41. Ficam criadas as seguintes categorias de zonas para as áreas urbanas do município de Ouro Preto:

I- Zona de Proteção Especial (ZPE):

II- Zona de Proteção Ambiental (ZPAM):

III- Zona de Adensamento Restrito (ZAR);

IV - Zona de Adensamento (ZA);

V- Zona de Especial Interesse Social (ZEIS);

VI- Zona de Intervenção Especial (ZIE).

De acordo com o Anexo 2, podemos ver as demarcações do zoneamento do distrito de Engenheiro Correia. No distrito, o zoneamento está dividido em 4 áreas com características pré-determinadas, são elas: ZPE, ZAR1, ZAR2, ZPAM (Anexo 2).

ZPE - Zona de proteção especial;

ZAR1 - Zona de adensamento restrito 1;

ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2;

ZPAM - Zona de proteção ambiental 1.

O núcleo urbano de Engenheiro Correia está inserido na ZPE, zona que está descrita pelo Art. 42 do Plano Diretor do município:

Art. 42. Considera-se como Zona de Proteção Especial (ZPE) aquela composta por áreas que contêm os valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos. Resultantes da presença de traçado urbanístico original e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que configuram a imagem do lugar.

De acordo com o Anexo 3, podemos ver as demarcações do zoneamento do distrito de Miguel Burnier.

No distrito de Miguel Burnier, o zoneamento está dividido em 4 áreas com características pré-determinadas, são elas: ZPE, ZAR2, ZIM, Zona para expansão urbana (Anexo 3).

ZPE - Zona de proteção especial;

ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2;

ZIM - Zona de Interesse Mineral;

Zona para expansão urbana.

O núcleo urbano de Miguel Burnier está inserido na ZPE e ZAR2, que estão descritas pelo Art. 42 e 44 do Plano Diretor do município:

Art42. Considera-se como Zona de Proteção Especial (ZPE) aquela composta por áreas que contêm os valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos. Resultantes da presença de traçado urbanístico original e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que configuram a imagem do lugar.

Art. 44. Considera-se como Zona de Adensamento Restrito (ZAR) aquela em que a ocupação e uso do solo são limitados em razão de:

I - ausência ou deficiência da infraestrutura de drenagem de abastecimento de água ou de esgotamento sanitário;

II - precariedade ou saturação da articulação viária externa ou interna;

III - condições topográficas, hidrográficas e geológicas desfavoráveis;

IV - interferência sobre o patrimônio cultural ou natural.

De acordo com o Anexo 4, podemos ver as demarcações do zoneamento do subdistrito de Mota. Nesse subdistrito de Miguel Burnier, o zoneamento contempla apenas uma área com características pré-determinadas, sendo ela: ZAR2 (Anexo 4). O Art. 44 do Plano Diretor do município descreve a zona.

ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2.

Art. 44. Considera-se como Zona de Adensamento Restrito (ZAR) aquela em que a ocupação e uso do solo são limitados em razão de:

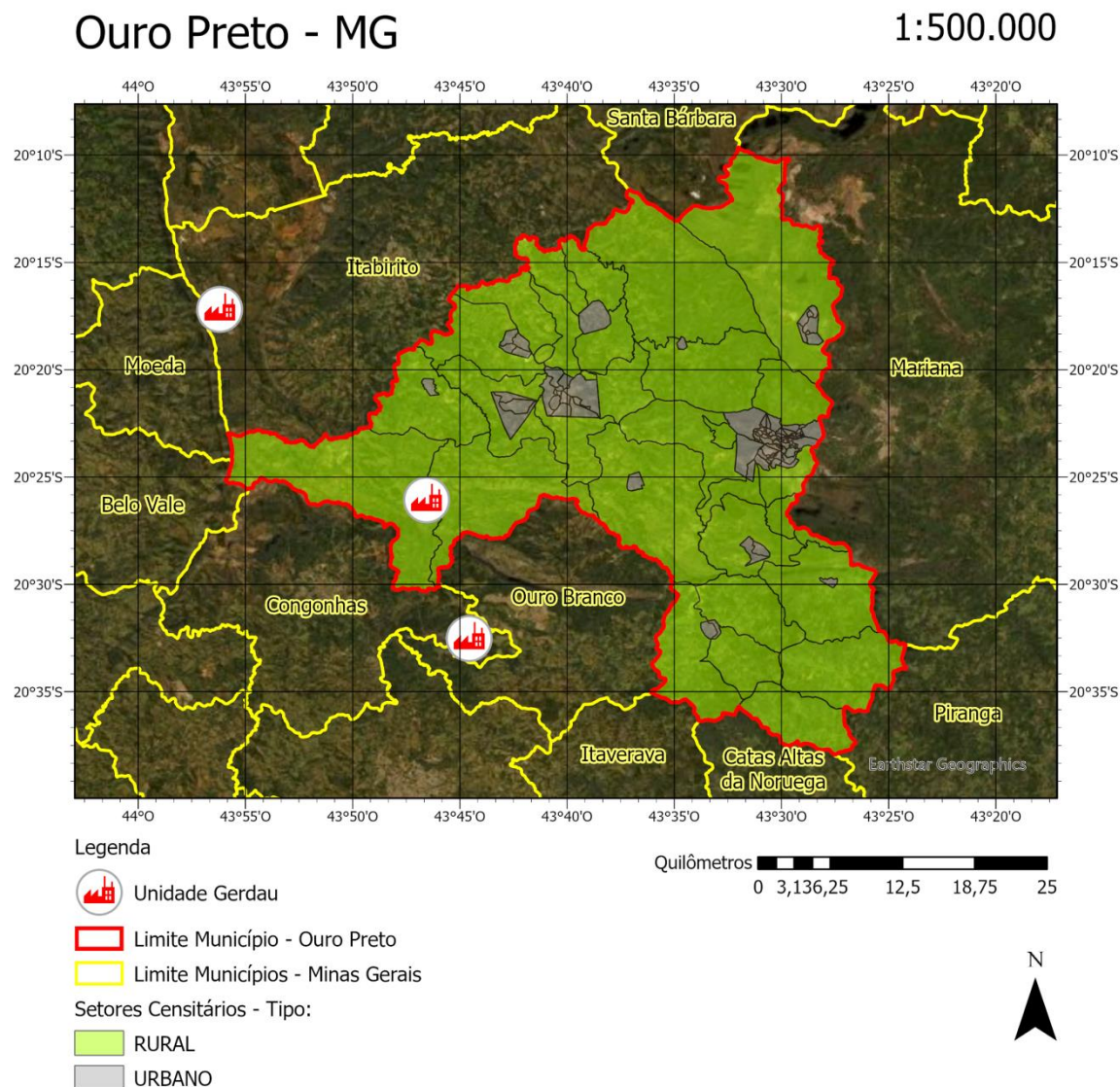
I - ausência ou deficiência da infraestrutura de drenagem de abastecimento de água ou de esgotamento sanitário;

II - precariedade ou saturação da articulação viária externa ou interna;

III - condições topográficas, hidrográficas e geológicas desfavoráveis;

IV - interferência sobre o patrimônio cultural ou natural.

MAPA 02 – LIMITES DO MUNICÍPIO COM LOCALIZAÇÃO DA GERDAU E DIVISÃO ENTRE ÁREA URBANA E RURAL



A configuração do distrito de Engenheiro Correia, situado a 38 km de Ouro Preto (Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2019), se desenvolveu em torno da estação ferroviária, inaugurada em 1896, com o nome de Estação Sardinha, que posteriormente foi alterada para Engenheiro Corrêa. A construção das rodovias pavimentadas retirou aos poucos o movimento das estações ferroviárias e, com isso, o transporte de carga e passageiros diminuiu a ponto de a estação ferroviária ser desativada.

Segundo Crespo; Queiroz (2016), a região onde hoje está localizado o distrito de Miguel Burnier tem sua história sendo produzida desde o séc. XVIII quando já se configurava como uma área de muito interesse econômico.

Conforme informações adquiridas em reunião com as secretarias, o processo histórico de Miguel Burnier sempre esteve acompanhado de picos de investimento. A região já foi uma grande exportadora de ferro, no século XIX, e já contou com intensa atividade de ferrovia, usina, a empresa Votorantim e, atualmente,

a Gerdau. Assim, a região sofre grandes processos migratórios em decorrência das indústrias localizadas em seu território (Ferreira, 2019).

3. A gestão municipal e o tema das melhorias habitacionais

A Secretaria de Desenvolvimento Social trabalha em conjunto com a Superintendência de Habitação sobre assuntos relacionados à habitação.

De acordo com a Lei Complementar Nº 29/2006, que atualmente passa por revisão e institui o Plano Diretor do município, podemos verificar que este possui Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS1 e ZEIS2. Contudo, não abrangem as comunidades em estudo.

Nessa atualização do Plano Diretor, as ações serão desenvolvidas em integração com as instituições atuantes no município, para que esta legislação seja participativa e abranja toda a territorialidade da cidade. Além disso, um esforço para a compatibilização da legislação em vigor no município está em atenção pela equipe técnica.

O município dispõe do programa “Morada Legal”, que tem por finalidade a doação do auxílio moradia e aluguel social, elaboração de projetos e pequenas reformas em busca de reconduzir os moradores para suas casas após a atuação de órgãos competentes, como a Defesa Civil, no território. O programa atua no distrito sede e em zonas rurais tendo como principal ponto de atenção as instalações sanitárias. Existe uma grande fila de pessoas em situação de vulnerabilidade social e que recebem aluguel social há muitos anos.

Acerca da regularização fundiária, nenhuma das comunidades possui. O distrito sede e outras localidades possuem, sendo o REURB um dos programas de desenvolvimento.

4. Recorte territorial para análise urbanística e social

Um dos pressupostos para a realização do estudo foi a delimitação do recorte territorial inicial para realização da análise urbanística e social, considerando as comunidades já apoiadas pela Gerdau, seja direta ou indiretamente, através de entidades locais parceiras. Desse modo, as indicações iniciais das equipes locais da Gerdau, com o fornecimento de algumas informações básicas iniciais, ajudaram a delimitar as áreas a serem analisadas.

TABELA 02 - INFORMAÇÕES DA GERDAU SOBRE AS COMUNIDADES ATENDIDAS

Comunidades apoiadas pela Gerdau	Que tipo de apoio a Gerdau tem dado à comunidade	Tempo de relação com a Gerdau	Tempo de existência da comunidade	Organização comunitária	Condições de moradia
Chrockatt de Sá	Manutenções pontuais na estrada	Desde 2007	desde o século XVIII	-	As casas são de alvenaria e condições insalubres, necessitando de reparos.
Engenheiro Correia	Manutenções pontuais na estrada	Desde 2007	desde o século XVIII	-	As casas são de alvenaria e condições insalubres, necessitando de reparos.

Miguel Burnier	Comunidade + Arte; Projeto “Prosa de vizinhos”; Apoio no combate a COVID-19; Apoio a projetos de investimento social na área de empreendedorismo e reciclagem; Programa de Voluntário Gerdau.	Desde 2007	desde o século XVIII	Associação Comunitária Amo Burnier	As casas são de alvenaria e condições insalubres, necessitando de reparos.
Mota	Circo da Gente do OCA; Reciclando Vidas; Ler é Viver; Programa de Voluntário.	Desde 2007	desde o século XVIII	-	As casas são de alvenaria e condições insalubres, necessitando de reparos.

Fonte: equipe local da Gerdau / Inventários de Proteção do Acervo Cultura / Google.

A Gerdau atua com projetos sociais em 2 das 4 comunidades indicadas.

Seguem os projetos em Miguel Burnier:

- Comunidade + Arte: o programa executa ações arquitetônicas e didáticas oferecendo a recuperação visual de casas e áreas de uso comum, além de aulas de dança e capoeira para os alunos da escola local;
- Projeto “Prosa de vizinhos”: projeto elaborado junto a outra empresa para estudo acerca de Miguel Burnier;
- Apoio no combate a COVID-19;
- Apoio a projetos de investimento social na área de empreendedorismo e reciclagem;
- Programa de Voluntário Gerdau.

Seguem os projetos em Mota:

- Circo da Gente do OCA: o projeto faz uso das artes, com ênfase no circo, para promover a inclusão sociocultural de crianças e jovens com poucas oportunidades;
- Reciclando Vidas;
- Ler é Viver: no início de cada semestre letivo, cada sala de aula das escolas participantes recebem uma caixa com livros de literatura infanto-juvenil. As crianças são estimuladas a ler e

principalmente a interpretar os livros nas oficinas de contação de histórias. Ao final do semestre, acontece a premiação que contempla alunos com melhor desempenho, mensurado através de uma avaliação pedagógica;

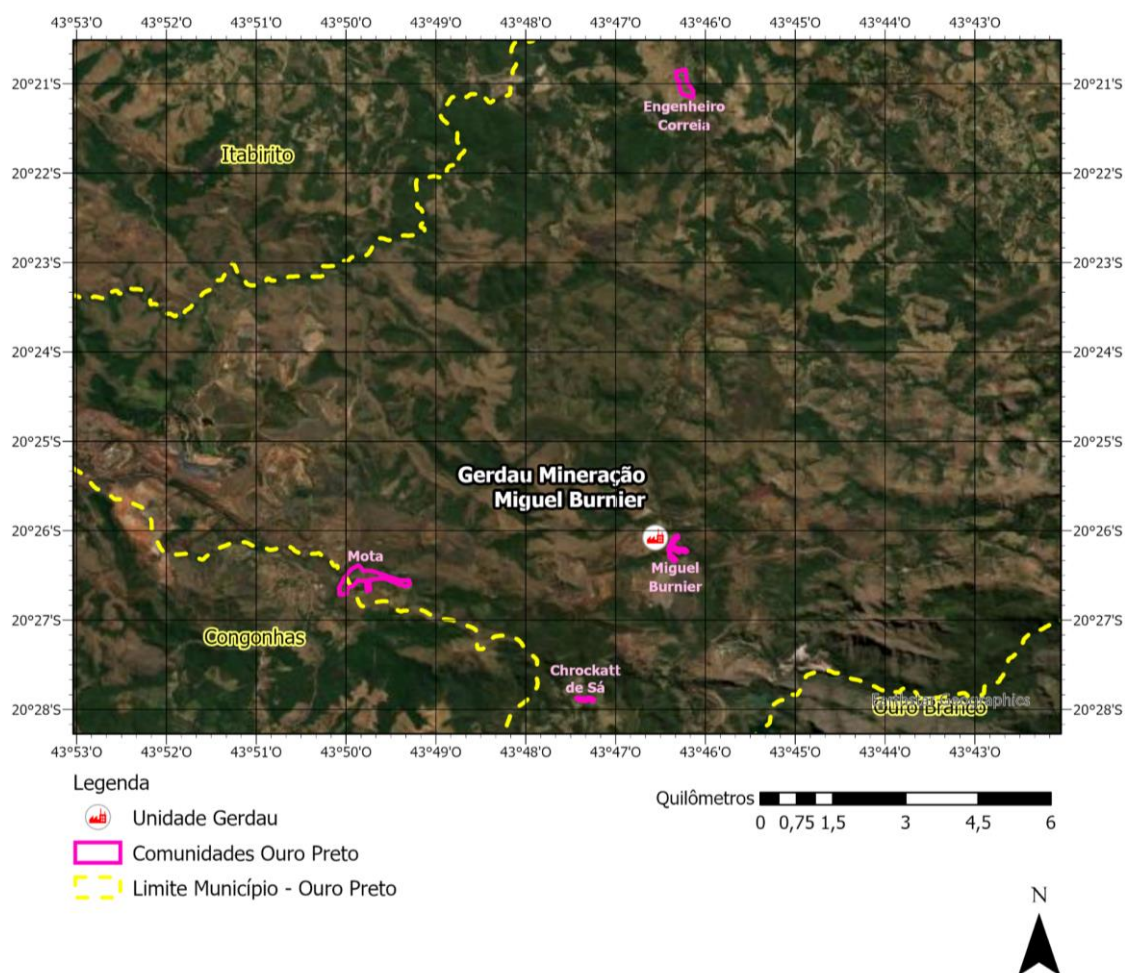
- Programa de Voluntariado.

Atualmente, a Gerdau desenvolve projetos apenas em Miguel Burnier e Mota. Porém, pelo recorte feito dos distritos e subdistritos indicados, existe uma disposição por parte da Gerdau em expandi-los para as outras duas comunidades.

MAPA 03 - LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES/BAIRRO APOIADOS PELA GERDAU

Ouro Preto - MG

1:120.000



As comunidades de Chrockatt de Sá, Engenheiro Correia, Miguel Burnier e Mota, de acordo com o Plano Diretor Municipal, não estão localizadas em ZEIS. Isso implica na falta de priorização dessas áreas para a regularização fundiária e produção de Habitações de Interesse Social – HIS por parte da Prefeitura Municipal, como mencionado pela secretaria de habitação do município. A destinação de recursos para recuperação de imóveis degradados, a provisão de equipamentos sociais e culturais, espaços públicos, serviço e comércio de caráter local também são afetados.

Segundo o mapa (Anexos 5 e 6) e a lista de áreas de riscos da Defesa Civil, os distritos de Chrockatt de Sá, Engenheiro Correia, Miguel Burnier e Mota não se encontram em áreas de risco geológico.

5. Definição dos territórios para as visitas de campo

Partindo da visão de que as melhorias habitacionais são mais um passo na consolidação de comunidades e bairros nas cidades e que sua execução precisa ocorrer em áreas onde a tipologia habitacional predominante não seja precária e que as famílias de fato não corram risco de vida, de remoção ou despejo, foram definidos critérios eliminatórios para avaliação das comunidades/bairros inicialmente considerados.

Critérios eliminatórios

1. Totalmente ou majoritariamente localizada em área de risco – Áreas afetadas por proximidade de subestação elétrica, fios de alta tensão, margem de rodovia ou ferrovia, adutoras, barragens de rejeitos ou que tenham alto risco de deslizamento de encosta ou alagamento.
2. Totalmente ou majoritariamente localizada em área em conflito fundiário – Áreas afetadas por ações de reintegração de posse, ações administrativas de desocupação ou existência de projetos que impliquem na remoção de moradias.
3. Totalmente ou majoritariamente localizada em área de preservação permanente ou unidade de conservação – Áreas reconhecidas como unidades de conservação ambiental ou que estejam a menos de 15 metros de margens de cursos d'água (APPs).
4. Tipologia habitacional predominante em madeira aproveitada, taipa e/ou restos de materiais – Áreas ocupadas predominantemente por habitações construídas com materiais que possibilitem a realização de melhorias habitacionais e não de novas construções.

As quatro comunidades analisadas não são afetadas por nenhum dos critérios eliminatórios, segundo as informações disponibilizadas até o momento. As tipologias habitacionais são predominantemente em alvenaria com poucos casos de fachada sem revestimento externo. A maioria das tipologias são térreas e possuem ruas com calçadas com pedras. Os distritos possuem infraestrutura de energia e iluminação pública.

Estudo de evolução de ocupação das comunidades

O subdistrito Chrockatt de Sá está localizado a quase 8 km da sede da Gerdau. De acordo com a evolução dos mapas do Google Earth (Anexos 7, 8 e 9), podemos verificar que o subdistrito não apresentou crescimento significativo.

De acordo com o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do ano de 2007 (Anexo 10), o entorno da Estação Ferroviária de Chrockatt de Sá é caracterizado pelo complexo da própria linha e suas dependências: caixas d'água, casas dos antigos ferroviários e objetivos da ferrovia. Vê-se ainda no entorno imediato algumas construções do final do século XIX e início do XX e vestígios de uma olaria. O arruamento apresenta calçamento poliédrico havendo nas ruas secundárias a terra batida.

O distrito Engenheiro Correia está localizado a 14 km da sede da GerdaU. De acordo com a evolução dos mapas do Google Earth (Anexos 11, 12 e 13) podemos verificar que houve um pequeno aumento na ocupação do distrito. O Anexo 14 verifica-se uma imagem do distrito pelo *StreetView*.

As tipologias habitacionais são predominantemente em alvenaria. A maioria das tipologias é térrea e as ruas são asfaltadas na maior parte do bairro.

No distrito de Miguel Burnier está localizada a área de mineração da GerdaU. De acordo com a evolução dos mapas do Google Earth (Anexos 15, 16 e 17), podemos verificar que o distrito não apresentou crescimento significativo. O Anexo 18 verifica-se uma imagem do distrito pelo *StreetView*.

Em 2006, a GerdaU iniciou a instalação da planta de beneficiamento de minério, iniciando sua exploração, o que causou um crescimento do distrito.

De acordo com o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do ano de 2007 (Anexo 19), o entorno imediato pode ser descrito com a presença de construções térreas e com tipologias simples e, em sua grande maioria, com coroamento de platibanda, com poucas ornamentações, quando há, com motivos geométricos. O arruamento do distrito é em pedras irregulares tipo pé de moleque e os passeios são estreitos. A iluminação é com fiação aérea e não há rede de drenagem das águas pluviais. Há sistema de abastecimento de água sem tratamento e existe, também, rede de esgoto com lançamento direto no sistema hídrico, além do uso do sistema de biodigestores, executado pela prefeitura.

O subdistrito Mota está localizado a 6 km da sede da GerdaU. De acordo com a evolução dos mapas do Google Earth (Anexos 20, 21 e 22), podemos verificar que o subdistrito dispôs de um crescimento relativamente significativo para o leste.

Nos municípios onde a GerdaU atua em mais de 4 comunidades/bairros, será necessário priorizar áreas para realização da visita de campo na próxima fase do estudo. Tal priorização se utilizará de critérios definidos previamente e que refletem questões físico-territoriais, do reconhecimento e investimento público na consolidação da área e da renda da população.

Critérios Classificatórios

1. Existência de infraestrutura básica (sistema de água e esgoto) – Área com sistema de água e/ou esgotamento sanitário implantados.

Pontuação: Tem os dois sistemas = 2; Tem apenas água = 1.

2. Tempo de ocupação – Área com mais tempo de existência

Pontuação: 10 ou mais anos = 2; Entre 10 e 5 anos = 1.

3. Reconhecida como ZEIS/AEIS – Área integra uma Zona ou Área Especial de Interesse Social – ZEIS/AEIS no zoneamento da cidade.

Pontuação: Totalmente inserida em ZEIS/AEIS = 2; Parcialmente inserida em ZEIS/AEIS.

4. Ausência de elementos geradores de risco – Área sem presença de risco que ameace a integridade ou manutenção das famílias no local.

Pontuação: Não tem risco = 2; Tem risco parcial = 1.

5. Ter ação ou projeto/recursos de regularização fundiária – Área já regularizada ou que esteja em processo de regularização fundiária.

Pontuação: Área já regularizada = 3; Área em processo de regularização = 2; Área com previsão de regularização = 1.

6. Ter ação ou projeto/recursos de urbanização - Área já urbanizada ou que esteja em processo de urbanização.

Pontuação: Área já urbanizada = 3; Área em processo de urbanização = 2; Área com previsão de urbanização = 1.

7. Prioridade em programa de melhorias habitacionais – Área prioritária em programa público de melhorias habitacionais.

Pontuação: Prioridade com recursos para execução garantidos = 2; Prioridade sem recursos para a execução garantidos = 1.

TABELA 04 - CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS

Comunidade/Bairro	Critérios Classificatórios							Total de pontos
	Existência de infraestrutura básica (sistema de água e esgoto)	Tempo de ocupação (+10 anos)	Reconhecida como ZEIS/AEIS	Ausência de elementos geradores de risco	Ter ação ou projeto/recursos de regularização fundiária	Ter ação ou projeto/recursos de urbanização	Prioridade em programa de melhorias habitacionais	
Chrockatt de Sá	1	2	0	2	0	0	0	5
Engenheiro Correia	1	2	0	2	0	0	0	5
Miguel Burnier	2	2	0	2	0	0	0	6
Mota	1	2	0	2	0	0	0	5

Apesar do número de comunidades estudadas ser abaixo do limite para a próxima etapa, essas foram enquadradas nos critérios pré-estabelecidos de avaliação para o estudo.

Todas as comunidades ocupam as áreas há mais de 10 anos e dispõem de abastecimento de água. O distrito de Miguel Burnier dispõe de esgotamento sanitário (Anexo 20), e não se tem conhecimento das demais comunidades. Nenhuma das comunidades é reconhecida como ZEIS/AEIS. São áreas sem presença de riscos geológicos, contudo não há projeto de regularização fundiária e projeto de urbanização, tampouco prioridade em programas de melhorias habitacionais e, por isso, a pontuação no geral foi baixa.

Com base nos critérios apresentados e por serem comunidades onde a Gerdau atua, as 4 comunidades, **Chrockatt de Sá, Engenheiro Correia, Miguel Burnier e Mota**, serão visitadas na próxima etapa da pesquisa.

6. Caracterização dos territórios visitados

Na etapa anterior do estudo, foram priorizadas 4 comunidades para realização das visitas de campo em Ouro Preto. Com base nessa priorização, buscou-se contatar representantes de entidades locais apoiadas pela Gerdau para confirmação e complementação de algumas informações e agendamento das visitas. Na tabela 01, é possível visualizar uma síntese de informações que ajudam a caracterizar as áreas visitadas.

TABELA 05 – SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

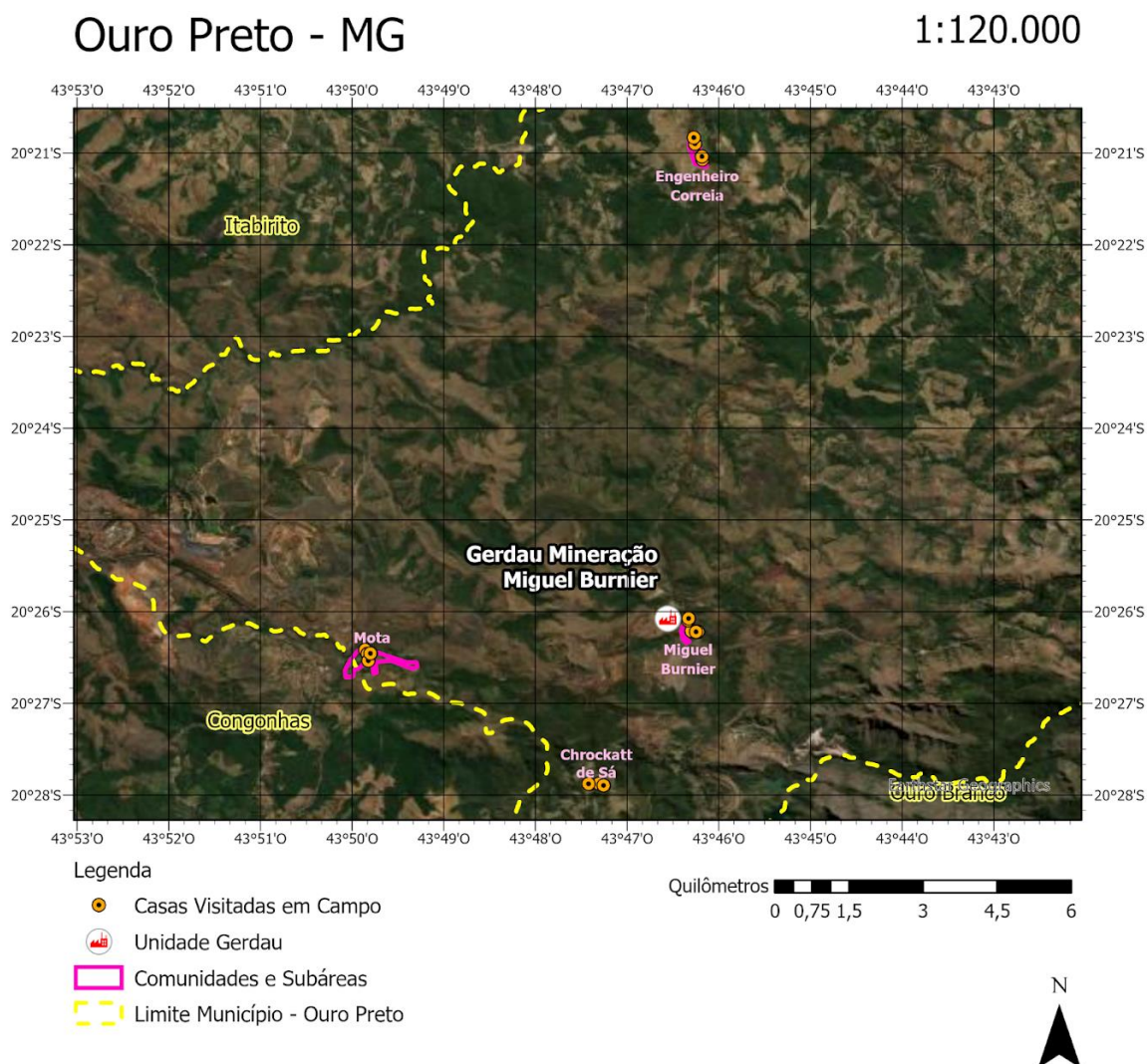
Informação	Chrockatt de Sá	Engenheiro Correia	Miguel Burnier	Mota
Tamanho (Ha)	1,54	10,6	4,46	26,5
Tempo médio de existência	Desde o século XVIII	Desde o século XVIII	Desde o século XVIII	Desde o século XVIII
Infraestrutura existente	O calçamento é poliédrico, há iluminação pública e sistema de água.	A rua principal tem o calçamento em manta asfáltica, enquanto as secundárias são em pedras, há sistema de água e esgotamento sanitário porém, com precariedades em algumas casas visitadas.	Calçamento em pedra pé de moleque, há sistema de água e esgotamento sanitário (biodigestor) porém, com precariedades em algumas casas visitadas.	Calçamento predominantemente em pedra, há sistema de água.
Situação fundiária	Irregular	Irregular	Irregular	Irregular
Risco existente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Demarcação como ZEIS/AEIS	Não	Não	Não	Não
Existência de plano urbanístico	Não	Não	Não	Não

Localizadas em zonas rurais de Ouro Preto, as 4 comunidades em estudo - Chrockatt de Sá, Engenheiro Correia, Miguel Burnier e Mota - apresentam características similares entre si e outras mais particulares. Dentre as 4 comunidades visitadas, Mota é a que tem maior área de ocupação territorial com 26,5 Ha, enquanto Chrockatt de Sá tem a menor área com 1,54 Ha. A existência das 4 regiões remonta ao século XVIII, em decorrência da fundação da linha férrea.

Em média, as 4 comunidades possuem moradias em bom estado estrutural. Chrockatt de Sá tem um caso particular de abandono de imóveis que, no final do século XIX e XX, funcionavam como casas dos ferroviários, segundo a Ficha de Inventário do local (Anexo 1). No distrito de Miguel Burnier, algumas edificações, como o único hotel do distrito, vieram a ruína.

Nenhuma das quatro comunidades estudadas estão demarcadas no zoneamento do Plano Diretor do Município como ZEIS, o que dificulta a promoção de planos de urbanização e um direcionamento para programas habitacionais. Para nenhuma comunidade analisada há plano urbanístico.

FIGURA 01 – IMAGEM AÉREA COM ÁREA E CASAS VISITADAS.



Por meio da FIGURA 01, vemos os limites das comunidades em estudo.

Comunidade de Chrockatt de Sá

Chrockatt de Sá surgiu a partir da inauguração da estação que, na época, em 1897, chamava-se Bocaina. Mais tarde recebeu o nome de *Chrockatt de Sá*. Atualmente o subdistrito encontra-se em decadência e retém um certo bucolismo.

Chrockatt de Sá possui equipamentos públicos com degradação devido à falta de manutenção. As ruas são com calçamento poliédrico e a rede elétrica aérea é distribuída em toda sua extensão.

O subdistrito é relativamente pequeno e não conta com existência de subáreas.

FIGURA 2 – IMAGEM AÉREA COM DEMARCAÇÃO DO SUBDISTRITO E CASAS VISITADAS



A partir da FIGURA 2, vemos o limite do subdistrito e a demarcação das moradias observadas.



FIGURA 03 - Capela de São Sebastião.



FIGURA 04 e 05 - Estação ferroviária e Antiga olaria.



FIGURA 06 e 07 - Fachadas das moradias dos antigos ferroviários e na Praça da Estação.

De acordo com a visita, observamos a existência de problemas como precariedade de rebocos externos, pinturas antigas (FIGURA 06) e alguns telhados comprometidos parcialmente.

A comunidade de Chrockatt de Sá foi indicada para o estudo por abarcar características que se enquadram no perfil da pesquisa. Nosso contato local foi Vânia, a líder comunitária de Miguel Burnier, que nos acompanhou durante a visita. Porém, conseguimos coletar informações de somente uma casa, devido às outras estarem trancadas ou os moradores estarem no trabalho, o que justifica uma pouca expressão de informações sobre a região no GRÁFICO 1.

Comunidade de Engenheiro Correia

A atual configuração do distrito de Engenheiro Correia se desenvolveu em torno da estação ferroviária, inaugurada em 1896, que está em estado avançado de ruína.



FIGURAS 08 e 09 – Estação Ferroviária de Engenheiro Corrêa.

Um dos principais atrativos arquitetônicos é a capela de São José, datada do final do século XIX (Ferreira, 2019). As construções são quase em sua totalidade do século XX, com poucos resquícios de arquiteturas remanescentes do século XVIII.

O distrito não conta com subáreas.

Durante a visita ao distrito, fomos numa casa de madeira com mais de 50 anos de construção, nos foi informado que esta casa foi transportada de outra cidade para Engenheiro Correia:



FIGURAS 10 e 11 - Estrutura casa de madeira.



FIGURAS 12 e 13 - Estrutura casa de madeira.



FIGURAS 14 e 15 - Estrutura casa de madeira.

A grande parte das patologias encontradas são devido ao estado de conservação da madeira, fiação exposta (FIGURA 15) e precariedade na fundação da casa (FIGURAS 11 e 12).



FIGURAS 16 e 17 - Forro e telhado caindo.



FIGURAS 18 e 19 - Rachaduras na parede e piso.



FIGURAS 20 e 21 - Paredes com precariedades.

As FIGURAS 16, 17, 18, 19, 20 e 21 referem-se a uma residência com graves problemas estruturais no telhado, paredes e piso.

FIGURA 22 – IMAGEM AÉREA COM ÁREA E CASAS VISITADAS.



A partir da FIGURA 22, vemos o limite do distrito de Engenheiro Correia com demarcações das moradias visitadas. Alguns equipamentos foram destacados durante a visita, sendo eles: a Escola Municipal José Estevam Braga, os Correios, a Capela de N.S. da Conceição e a Igreja Assembleia de Deus. Como mostra as figuras 23, 24, 25 e 26.



FIGURA 23 - Escola Municipal José Estevam Braga.



FIGURA 24 - Correios.



FIGURA 25 e 26 - Capela de N.S. da Conceição e Igreja Assembleia de Deus.



FIGURA 27 e 28 - Via secundária e Rua Vereador Hélio Ferreira Pedrosa.

Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Engenheiro Correia (Anexo 2), a Rua Vereador Hélio Ferreira Pedrosa é a via mais importante do distrito, sendo a continuação do acesso do mesmo e saída para Miguel Burnier. Esta rua encontra-se descaracterizada, tendo inclusive recentes demolições e, guardando em pequenos trechos, uma arquitetura de grande interesse cultural.



FIGURA 29 - Edificação na Rua Vereador Hélio Ferreira Pedrosa.

De acordo com a visita, observamos que as edificações estão em um bom estado de conservação. A pavimentação atual da via principal é em manta asfáltica (FIGURA 28), nas vias secundárias (FIGURA 27) tem-se calçamento de pedras. A comunidade é dotada de infraestrutura básica como energia elétrica com fiação aérea, água, telefone e esgoto, porém, em alguns pontos do distrito com descarte direcionado para a drenagem ou linha d'água.

Comunidade de Miguel Burnier

O Distrito de Miguel Burnier está localizado a 40 km da sede de Ouro Preto. Ele tem forte ligação com a história do Brasil, envolvendo a Inconfidência Mineira no século 18 e o início da ferrovia da siderurgia no Brasil no século XIX. Por lá passa-se a Estrada Real (FIGURA 32).

Miguel Burnier possui bens como a igreja com tipologia única, a antiga estação ferroviária e o antigo hotel em ruínas.

O distrito não conta com existência de subáreas.

FIGURA 30 – IMAGEM AÉREA COM ÁREA E CASAS VISITADAS.



A FIGURA 30 mostra a área da ocupação em destaque e, abaixo, algumas imagens que retratam a infraestrutura existente no local e a característica construtiva das edificações:



FIGURA 31 - Único ponto de ônibus do distrito.



FIGURA 32 - Marco da Estrada Real.



FIGURA 33 – Fachada frontal da ruína do hotel.



FIGURAS 34 e 35 - Fachadas de edificações na rua Antônio Gonçalves.



FIGURA 36 e 37- Rua João Gonçalves.



FIGURA 38 - Rua Antônio Gonçalves.

As FIGURAS 39, 40, 41 e 42 mostram algumas das patologias encontradas nas residências no distrito de Miguel Burnier.



FIGURA 39 e 40 - Residência com infiltrações na laje e parede.

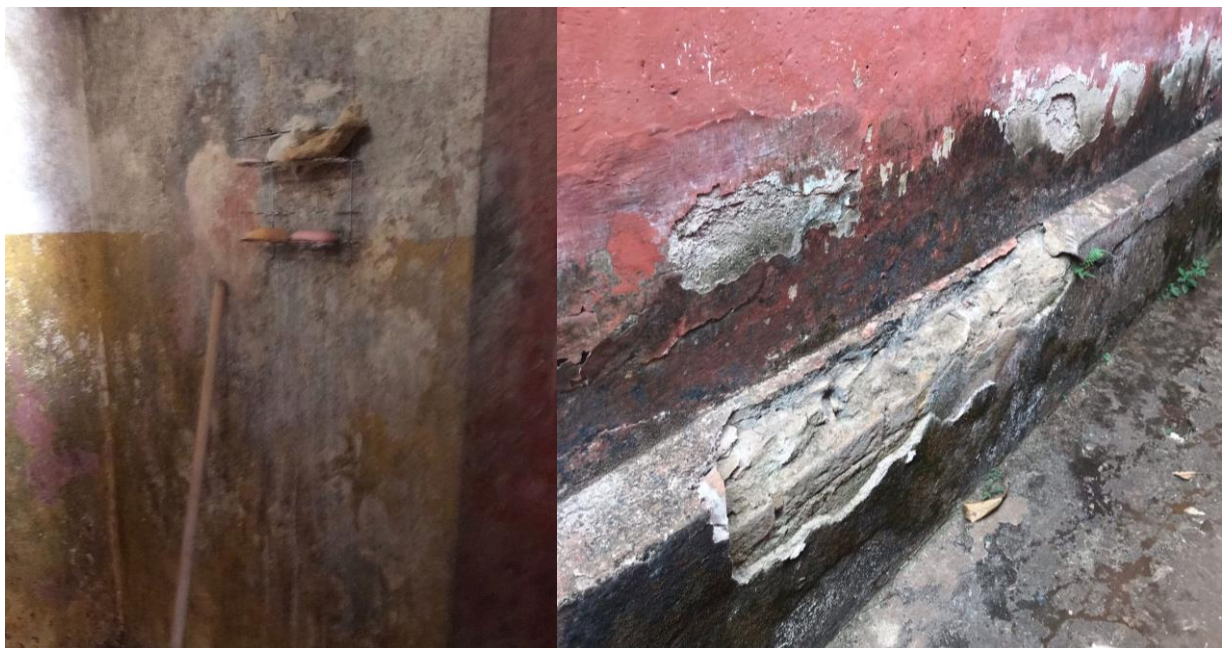


FIGURA 41 e 42 - Residência com infiltrações nas paredes.

De acordo com a visita, observamos edificações com problemas estruturais parciais como trincas e rachaduras, precariedade nos rebocos externos e pinturas antigas nas fachadas. Em grande parte das moradias visitadas, há a presença do sistema biodigestor, que quando necessita de manutenção a comunidade aciona a prefeitura.

Notamos a necessidade de manutenção nos aspectos físicos, estruturais e compositivo das edificações.

O calçamento do distrito é em pedra pé de moleque, as calçadas são estreitas. A circulação de pedestres e veículos na via é baixa.

Segundo a funcionária dos correios e moradora da comunidade, a frequência que os médicos vão à UBS é de 15 em 15 dias. A escola atende aos alunos desde a pré-escola até o 9º ano. Os alunos do ensino médio vão para Congonhas estudar, por ser o município mais próximo.

Comunidade de Mota

A comunidade de Mota existe desde o século XVIII. Atualmente ela conta com calçamento de pedra sabão que, segundo a recepcionista da UBS do subdistrito, é escorregadio e já causou diversos acidentes de pedestres. A funcionária também nos informou que a água que chega nas residências é de uma nascente doada pela Gerdau e não conta com tratamento.

O bairro possui uma infraestrutura média, pois a maioria das ruas possuem pavimentação em pedra pé de moleque e a iluminação pública, apesar de distribuída, é precária em algumas ruas e becos.

A maioria das residências possuem bons acabamentos externos, os terrenos são bem divididos e com fácil acesso.

O distrito não conta com existência de subáreas.

FIGURA 43 – IMAGEM AÉREA COM ÁREA E CASAS VISITADAS.

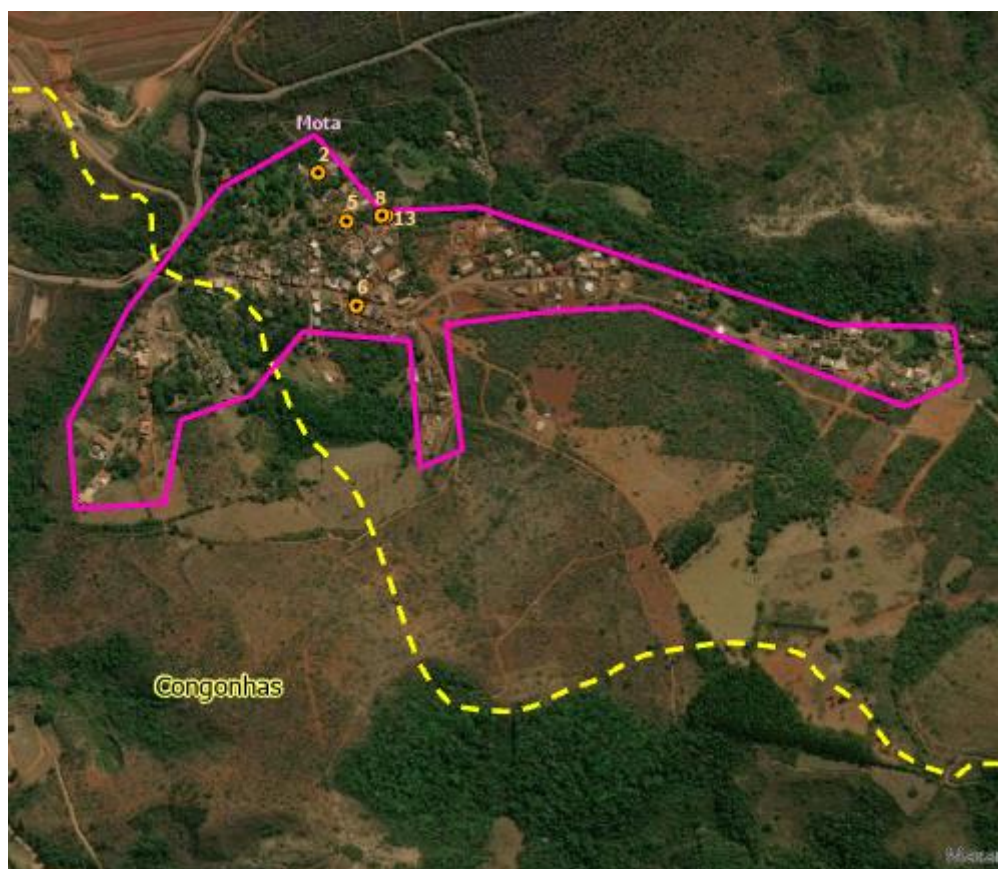




FIGURA 44 - Escola Municipal Professora Celina Cruz.



FIGURA 45 - UBS Unidade apoio Mota.



FIGURA 46 - Igreja Assembleia de Deus.



FIGURA 47 - Sinalização sobre área de risco de barragem.



FIGURA 48 e 49 - Parede da cozinha e fachada residência.



FIGURA 50 e 51 - Residência com graves problemas estruturais.

De acordo com a visita, observamos que em Mota há diversas edificações consideravelmente novas, bom estado de conservação e ou que estão em reforma ou construindo. Outras encontram-se em estado mais precário, com problemas estruturais parciais (FIGURAS 50 e 51) como trincas e pinturas antigas nas fachadas.

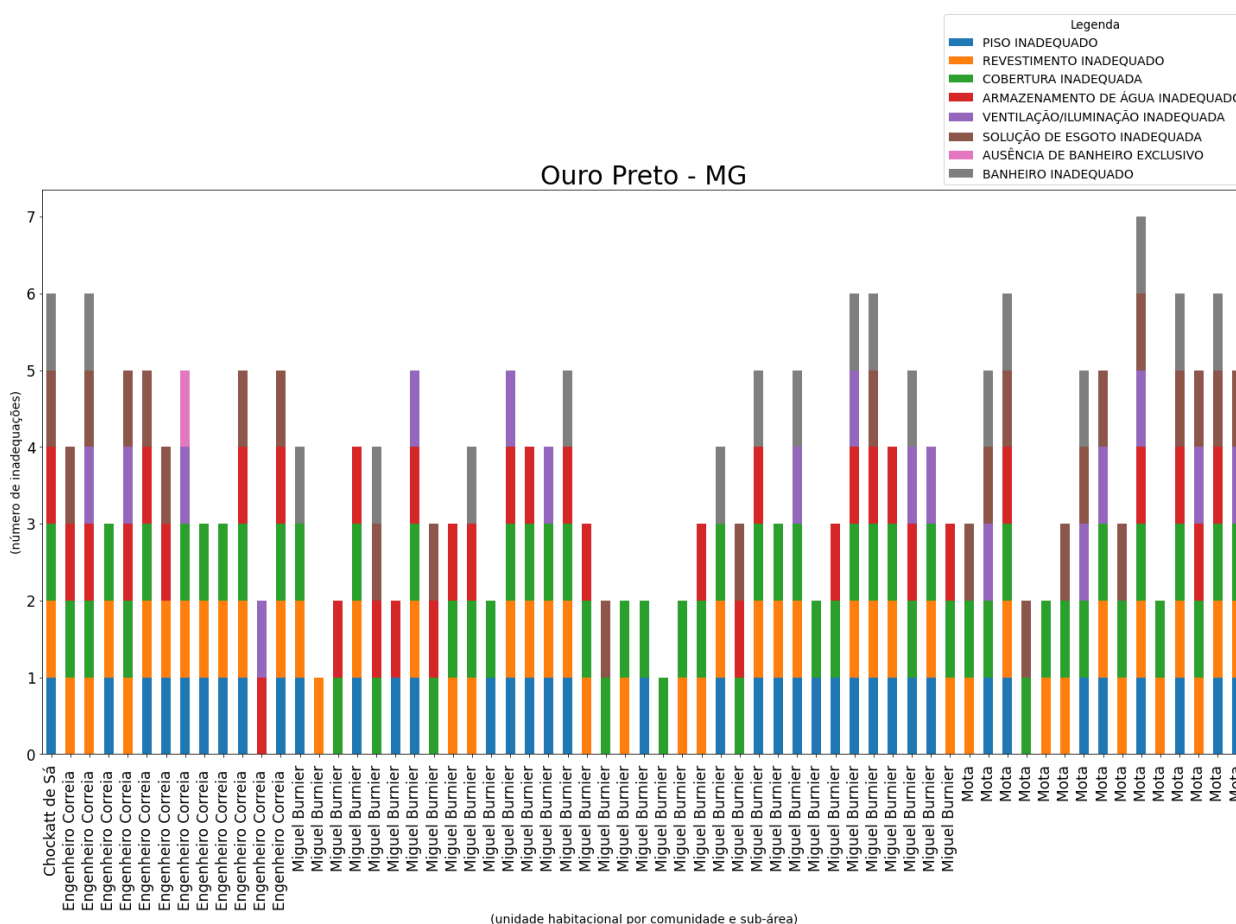
7. Inadequações habitacionais mais frequentes

Para compreender melhor as necessidades de melhorias habitacionais nas comunidades visitadas, foi estruturada uma ferramenta de observação dos imóveis, com base nos tipos de inadequações habitacionais identificadas na metodologia deste estudo, que mescla componentes considerados pela Fundação João Pinheiro – FJP 2020 e por Habitat Brasil, em seus projetos.

O roteiro de observação foi estruturado no aplicativo *Memento* e utilizado pelas pesquisadoras, de modo a facilitar o preenchimento e a sistematização das informações. A definição das casas a serem observadas seguiu a lógica de registro de possíveis padrões, mas também diversidades, especialmente considerando a existência de subáreas com padrões construtivos distintos.

De forma amostral, foram visitadas 55 casas em 4 comunidades do município de Ouro Preto. A partir dessa amostra é possível perceber inadequações mais frequentes e o nível de precariedade das moradias visitadas.

GRÁFICO 1 – TIPOS DE INADEQUAÇÕES HABITACIONAIS POR CASA (MUNICÍPIO)



De acordo com o GRÁFICO 1, que sintetiza as informações recolhidas em campo através do aplicativo *Memento*, em Miguel Burnier a presença de telha de amianto como solução de cobertura e piso considerado inadequado foram as inadequações mais recorrentes nas moradias visitadas. Já em Engenheiro Correia, verificamos a existência de caixa d'água de amianto e recorrente falta de abastecimento de água relatadas pelos moradores.

Em Chrockatt de Sá, como visitamos uma única casa, alguns pontos de inadequações foram levantados pela moradora, sendo piso, revestimento e coberturas inadequadas, armazenamento de água precário, solução de esgoto inadequada e banheiro com falta de revestimento.

Em Mota, as moradias são mais novas do que nos outros distritos, sendo assim, as inadequações que mais se repetiram foram de revestimento externo de fachada e pinturas inacabadas. Uma casa que visitamos apresentou problemas mais graves de estrutura para a sustentação do telhado da varanda (FIGURA 51).



FIGURA 52 - Cobertura inadequada (Eng Correia).
Burnier).



FIGURA 53 - Cobertura inadequada (M.



FIGURA 54 - Revestimento inadequado (MB).



FIGURA 55 - Ventilação/iluminação inadequada (MB).



FIGURA 56 - Rachaduras (MB).

FIGURA 57 - Infiltração (Mota).

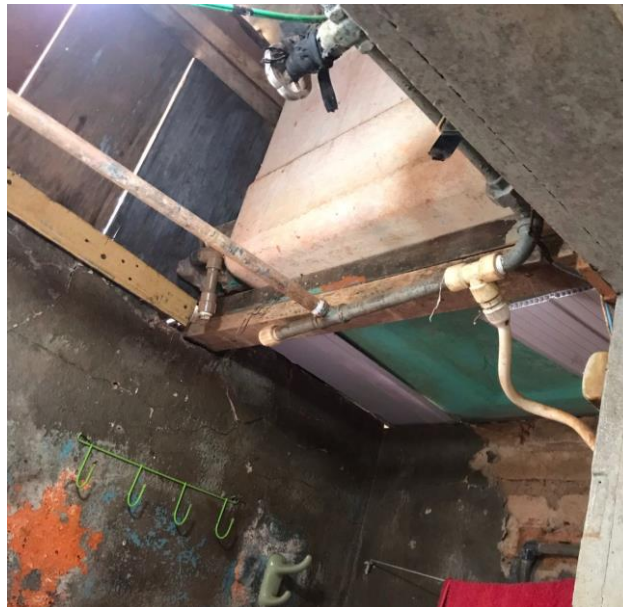
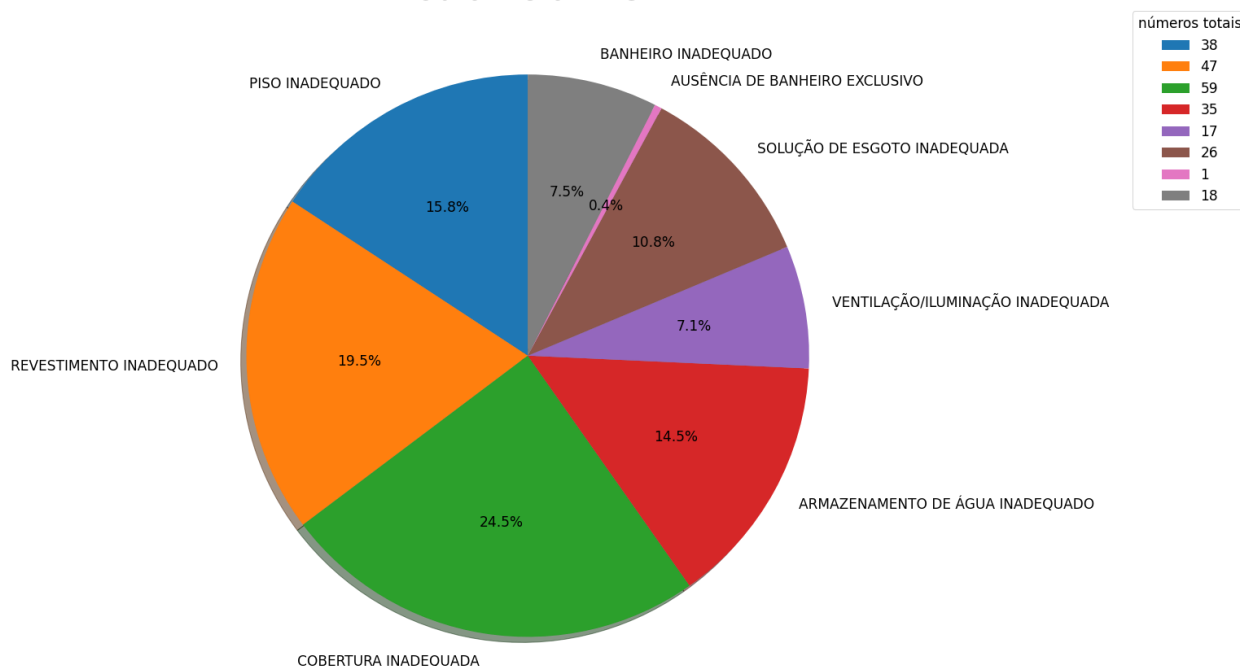


FIGURA 58 - Armazenamento de água inadequado (Miguel Burnier).

De acordo com as moradias visitadas, foi constatado que coberturas e soluções de esgoto inadequadas são as vulnerabilidades que mais foram observadas. Foi observada também a ocorrência de casas com trincas, rachaduras e infiltrações devido a problemas na caixa d'água.

GRÁFICO 2– INADEQUAÇÕES MAIS FREQUENTES POR CIDADE

Ouro Preto - MG



Podemos verificar, de acordo com o GRÁFICO 2, que as inadequações mais frequentes nas 4 comunidades visitadas são: cobertura inadequada (24,5%) caracterizada por uso de telha de amianto ou telha cerâmica com inadequações, e revestimento inadequado (19,5%).

Todas as casas visitadas apresentaram banheiro, mas nem sempre (7,5%) estavam em condições adequadas de uso da família.

O armazenamento de água (14,5%) está entre os quatro maiores tipos de inadequação frequente nos distritos e é um problema que necessita de apoio do poder público local para resolução, seja pela insuficiência de acesso à água, pelas inadequações de manejo dos resíduos e uso ainda de caixas d'água de amianto, prejudiciais à saúde das famílias.

Referências Bibliográficas

Ferreira, Greiza R. **Engenheiro Corrêa**. Prefeitura de Ouro Preto. Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/distrito/39>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

Google Earth Pro, 2020. Disponível em <http://earth.google.com/>. Acesso em 28 de junho de 2021.

Google My Maps, 2021. Comunidades indicadas pela Gerdau para serem objeto de estudo. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=11dNqgDaEcntgXu6lxVXfTrOPvm7u8XF&ll=-20.3490922084885%2C-43.77177922771681&z=17>. Acesso em 28 de junho de 2021.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Chrockatt de Sá/Miguel Burnier. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1lbaxD6b6hgFAkZoc3uCcJXs28gUNGW3g>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Engenheiro Correia. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1gOnMUx2tzmLBIT6pDquc-s4nYlwINPgE>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

Circo da Gente. Disponível em: <https://circodagente.org/2015/08/17/oficinas-de-circo-recomecam-em-ouropreto-e-distritos/>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

CRESPO, Jeane Cristina Menezes; QUEIROZ, Débora da Costa. **Paisagens mineiro-industriais, território e patrimônio: O caso de Miguel Burnier**. 2016.

Defesa Civil de Ouro Preto, 2021. Disponível em: <https://defesacivil.ouropreto.mg.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Defesa Civil de Ouro Preto, 2021. Disponível em: <https://defesacivil.ouropreto.mg.gov.br/areas-risco>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Ferreira, Greiza R. **Engenheiro Corrêa**. Prefeitura de Ouro Preto. Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/distrito/39>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

Ferreira, Greiza R. **Miguel Burnier**. Prefeitura de Ouro Preto. Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/distrito/42>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

Google Earth Pro, 2020. Disponível em <http://earth.google.com/>. Acesso em 19 de maio de 2021.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Chrockatt de Sá/Miguel Burnier. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1lbaxD6b6hgFAkZoc3uCcJXs28gUNGW3g>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Engenheiro Correia. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1gOnMUx2tzmLBIT6pDquc-s4nYlwINPgE>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Miguel Burnier. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1mv6L1CwjQ6y4nbxLThd62YMBsta9C--R>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

Ler é viver. Disponível em: <http://www.ign.org.br/ler-e-viver/>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

Ouro Preto. Lei Complementar nº 29 de 28 de dezembro de 2006. **Estabelece o Plano Diretor do Município de Ouro Preto.** Ouro Preto: Câmara Municipal [2007]. Disponível em: [https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/norma_juridica/NJ_img\(5073\).pdf](https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/norma_juridica/NJ_img(5073).pdf). Acesso em 17 de maio de 2021.

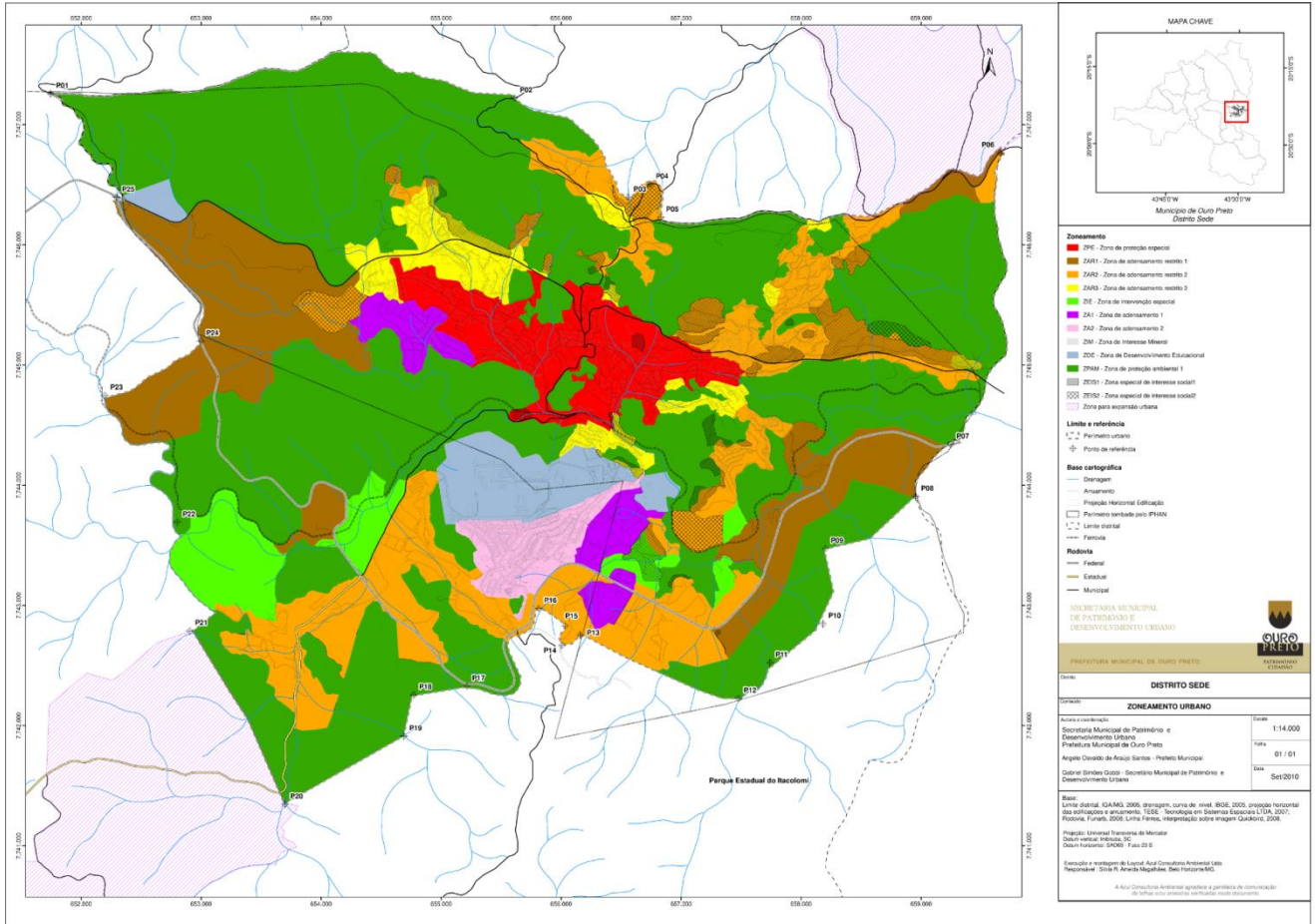
Ouro Preto. Lei complementar nº 93 de 20 de Janeiro de 2011. **Estabelece normas e condições para o parcelamento, a ocupação e o uso do solo urbano no Município de Ouro Preto.** Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/static/lei-complementar-93-parcelamento-uso-e-ocupa-o-do-solo.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

Relatório de reunião produzido no dia 04 de maio de 2021 entre as equipes da Gerdau, Habitat para Humanidade e Arquitetas Nômades.

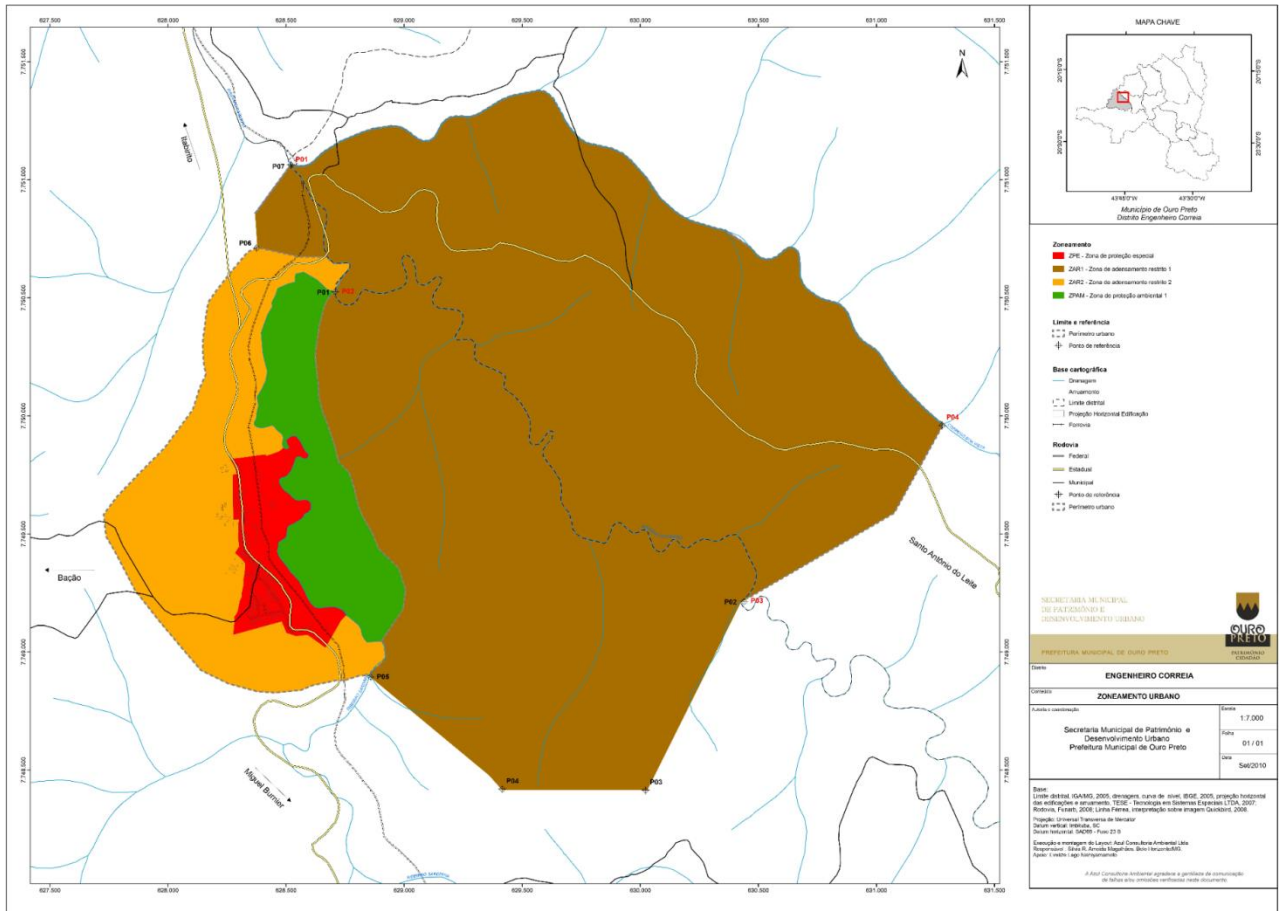
Relatório de reunião produzido no dia 14 de maio de 2021 entre as equipes da Gerdau, Habitat para Humanidade e Arquitetas Nômades.

Anexos

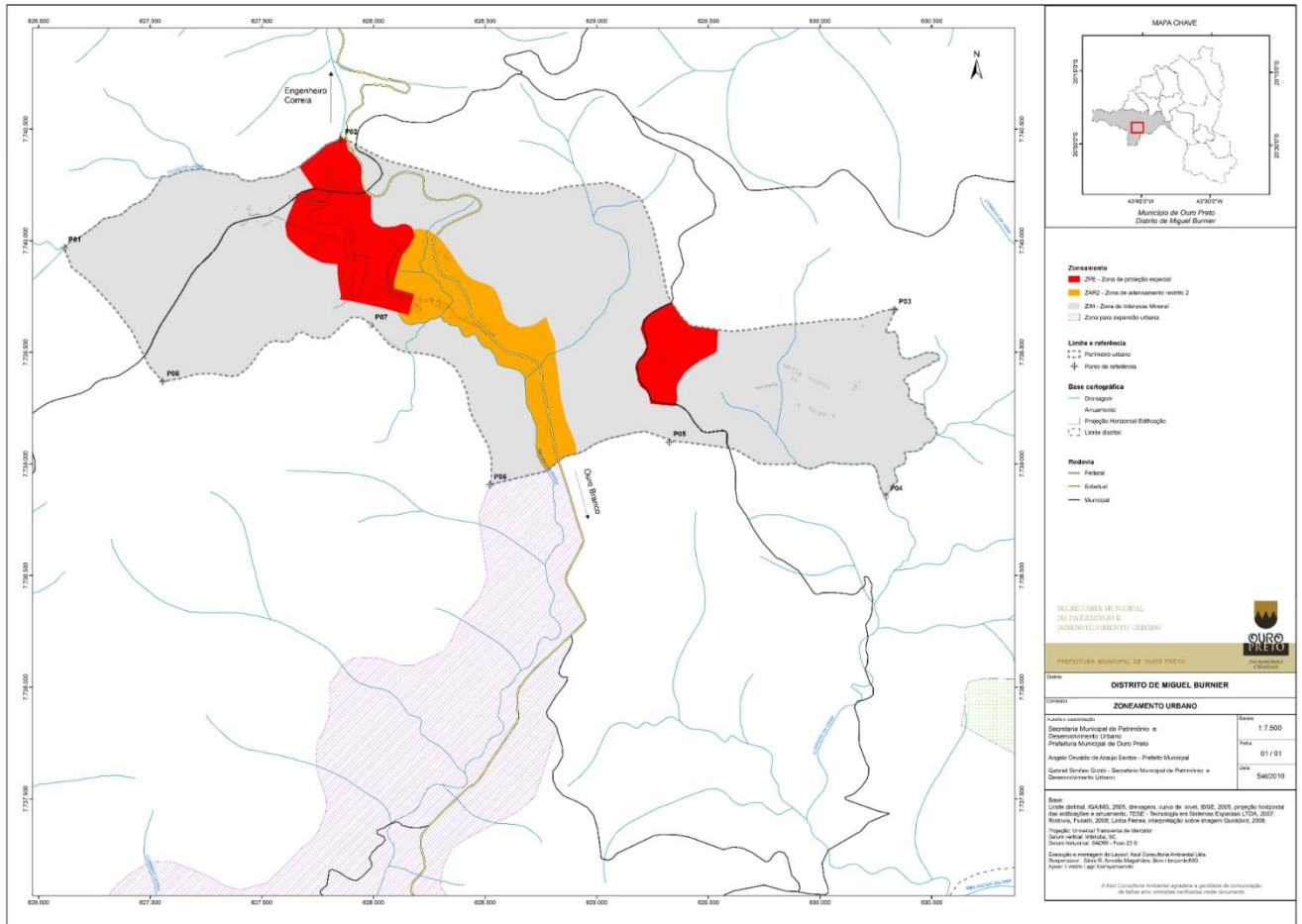
Anexo 1 - Zoneamento do distrito sede de Ouro Preto;



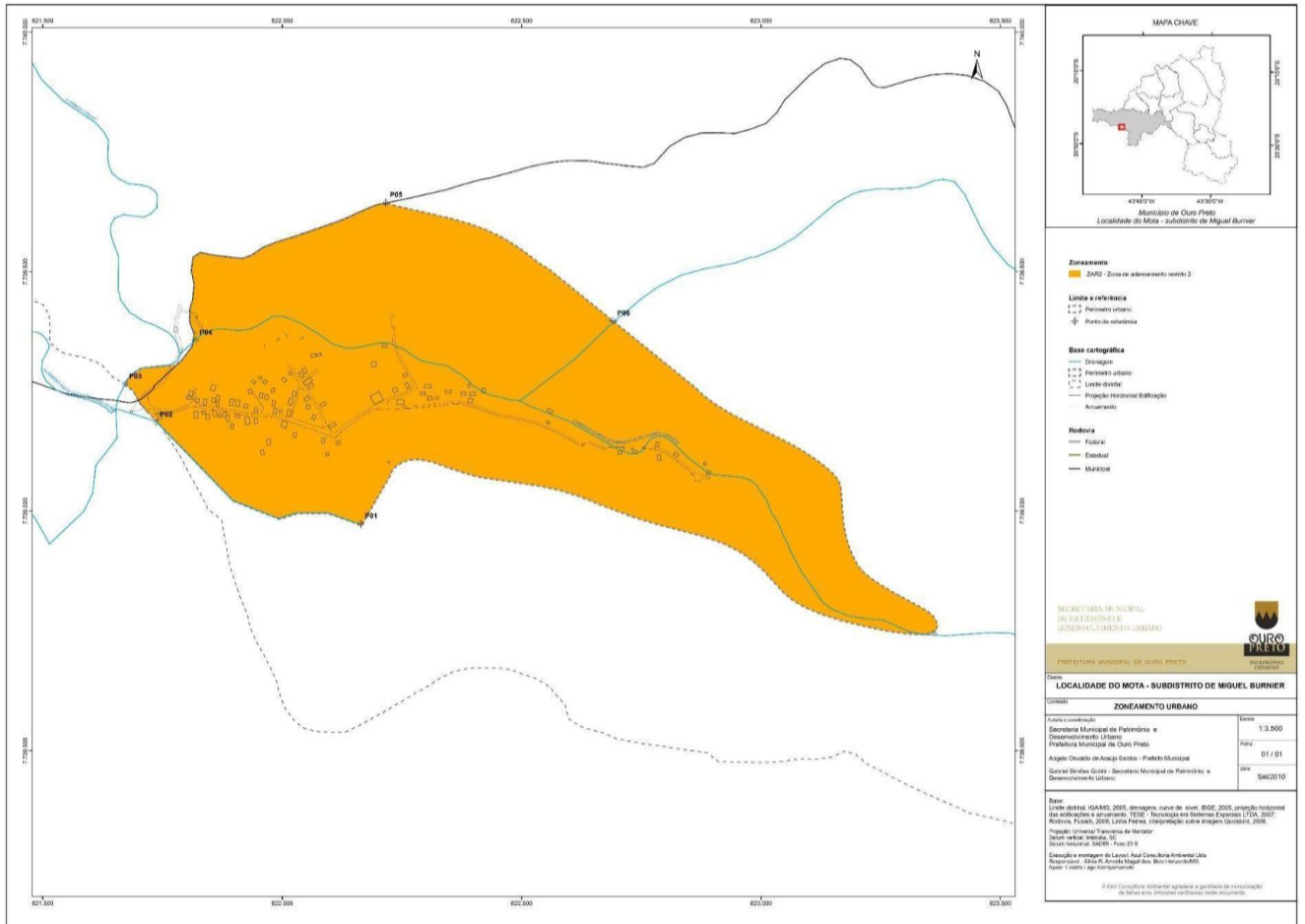
Anexo 2 - Zoneamento do distrito de Engenheiro Correia;



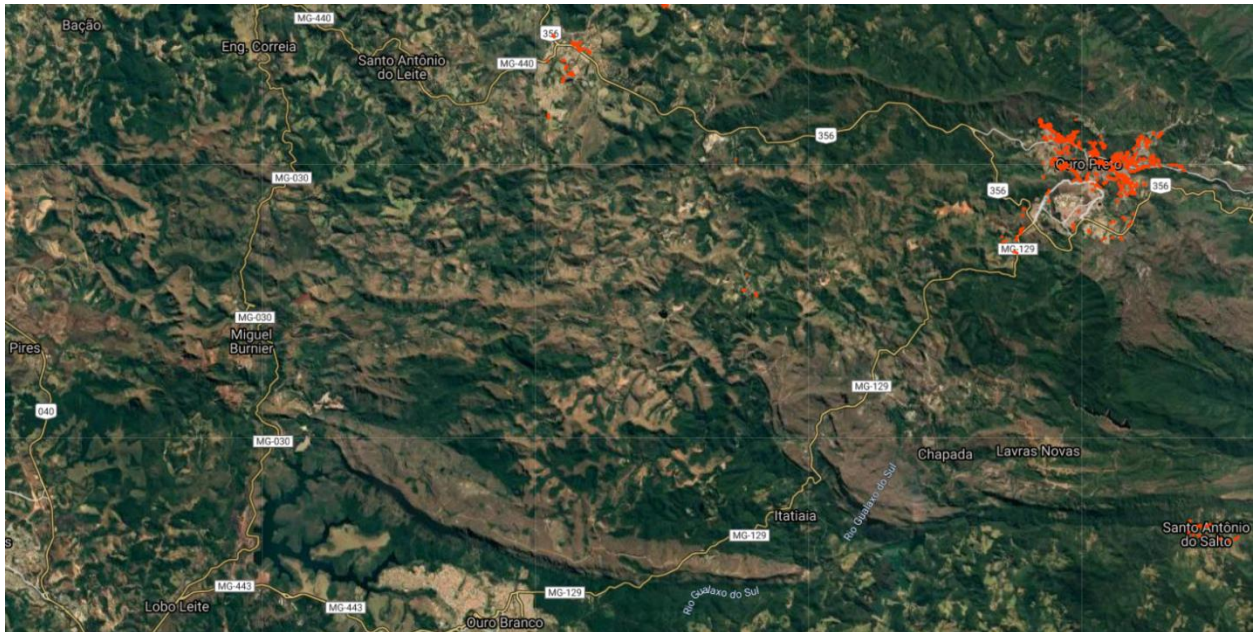
Anexo 3 - Zoneamento do distrito de Miguel Burnier;



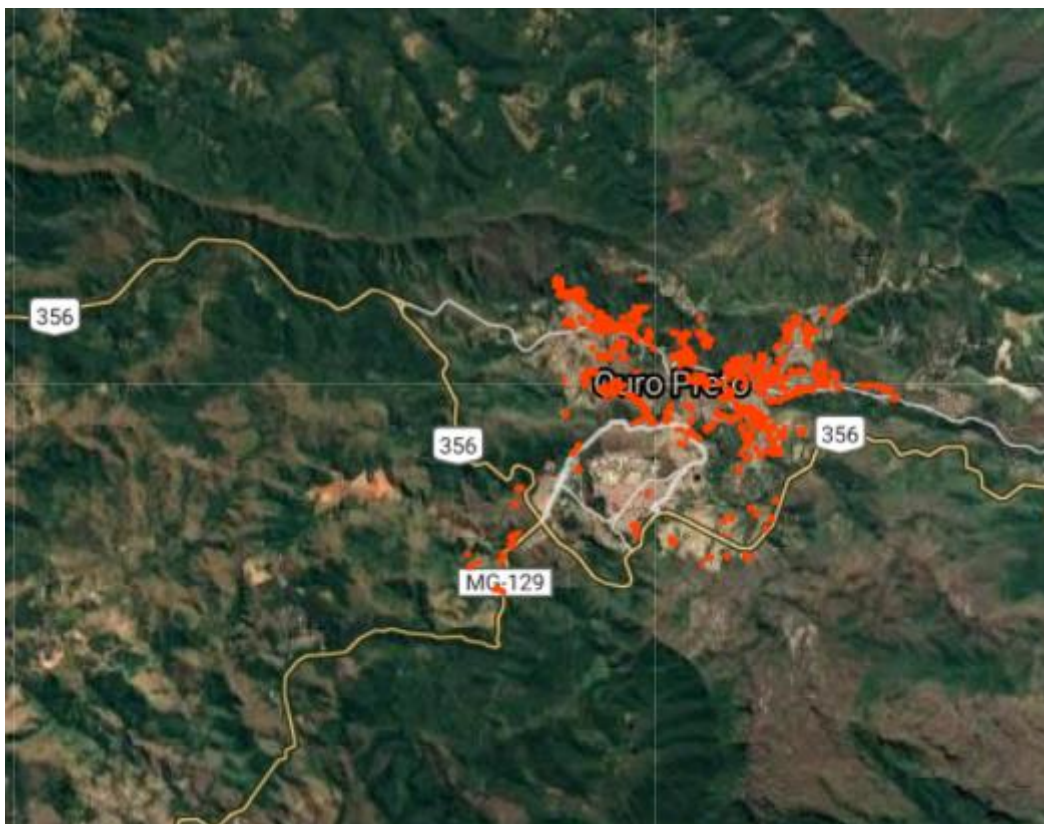
Anexo 4 - Zoneamento do subdistrito Mota;



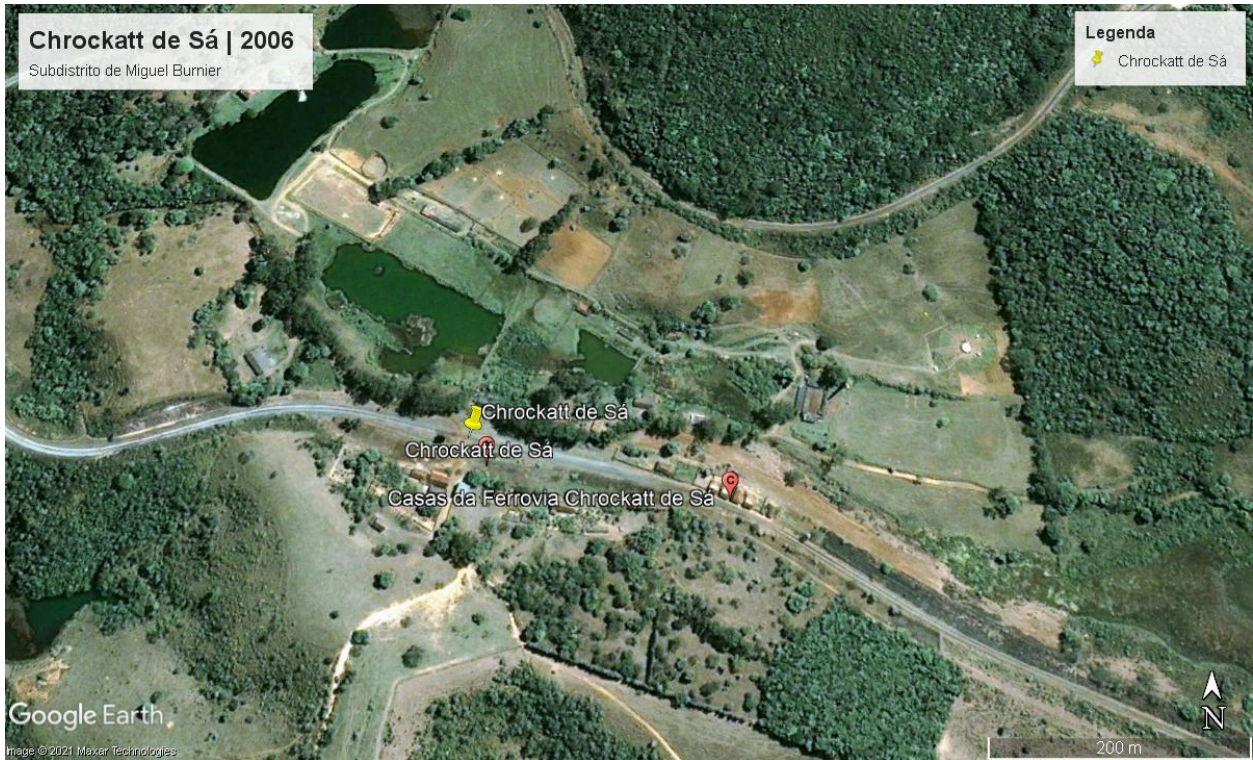
Anexo 5 - Mapa de áreas de risco do município de Ouro Preto;



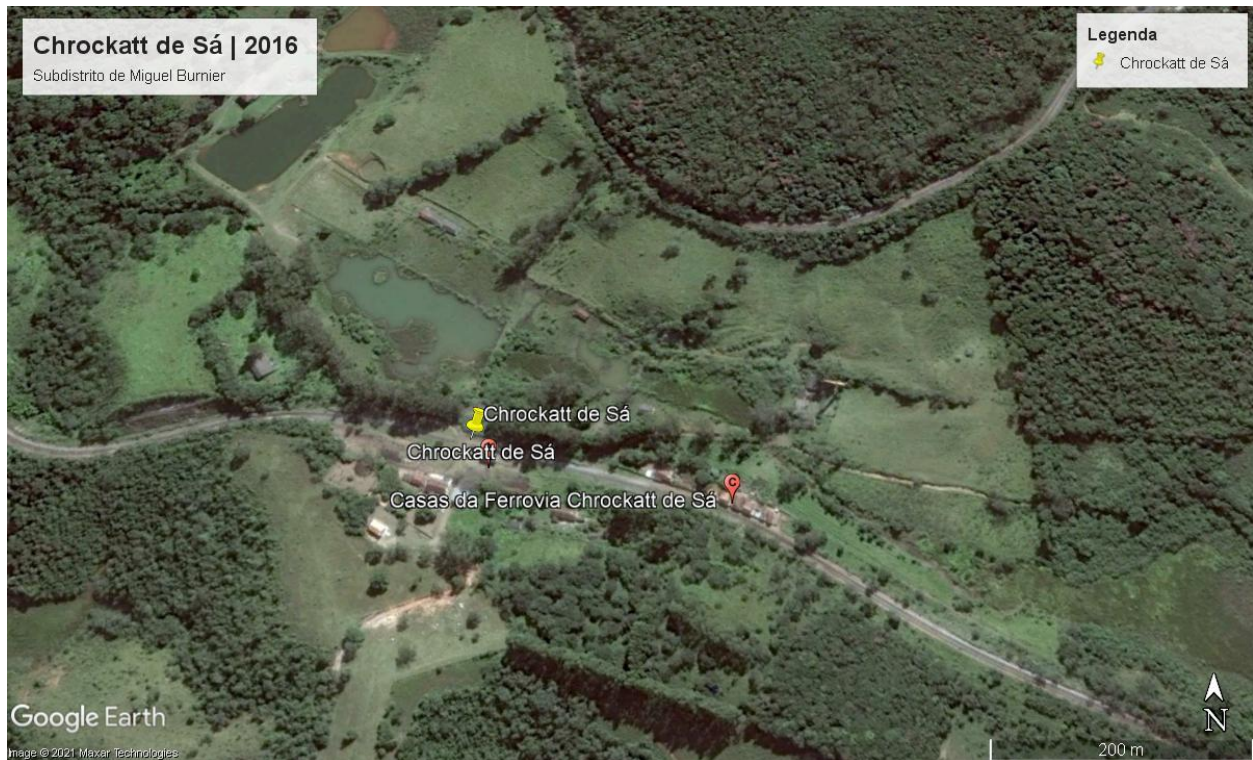
Anexo 6 – Mapa de áreas de risco do município de Ouro Preto;



Anexo 7 – Imagem aérea do Subdistrito de Miguel Burnier, Chrockatt de Sá, [2006] em Ouro Preto;



Anexo 8 – Imagem aérea do Subdistrito de Miguel Burnier, Chrockatt de Sá, [2016] em Ouro Preto;



Anexo 9 – Imagem aérea do Subdistrito de Miguel Burnier, Chrockatt de Sá, [2020] em Ouro Preto;



Anexo 10 – Inventário de Proteção do Acervo Cultural do ano de 2007;



**OURO
PRETO**
PREFEITURA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cidade Histórica
de Ouro Preto
Inscrita no Lista do
Patrimônio Mundial
em 1990

QUADRO II – PROTEÇÃO

A) INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Ouro Preto – Minas Gerais

Página 532 de 1606


ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

FICHA DE INVENTÁRIO DO ANO DE 2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 6.2.1.4

Município	Ouro Preto
Distrito	Chrockatt de Sá / Cachoeira do Campo
Designação	Residencial permanente
Endereço	Praça da Estação
Propriedade/situação	Sem informação
Responsável	Sem informação
Situação de ocupação	Sem informação
Uso a atual	Residencial permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	O entorno da Estação Ferroviária de Chrockatt de Sá é caracterizado pelo complexo da própria linha e suas dependências: caixa d'água, casas dos antigos ferroviários e objetos da ferrovia. Vê-se ainda no entorno imediato algumas construções do final do século XIX e início do XX e vestígios de uma olaria. O povoado de Chrockatt de Sá possui ainda, em sua mais alta topografia, uma Capela atribuída a São Sebastião. Destaca-se também, pela sua grandeza, a Fazenda Vila Ema – com sua arquitetura eclética, seu belo lago e seus jardins. O arruamento apresenta calçamento poliédrico havendo nas ruas secundárias a terra batida. A estrutura viária vai da antiga Escola Municipal até as proximidades da Capela de São Sebastião. De uma maneira geral, Chrockatt de Sá é lugar aprazível e que, mesmo com uma certa decadência (reflexo da linha férrea) guarda-nos um certo bucolismo e um cotidiano que, anda que à passos lentos, interrompe-se apenas pelo passar do trem.
Documentação fotográfica	<p>Ref: DSCO4056.JPG; DSCO4055.JPG Fonte: Inaiana Barbosa Guerra Data: 08/02/2007</p>  <p>Fachada frontal e vista lateral da edificação</p>



Anexo 12 – Imagem aérea do Distrito Engenheiro Correia [2016] em Ouro Preto;



Anexo 13 – Imagem aérea do Distrito Engenheiro Correia [2020] em Ouro Preto;



Anexo 14 – Imagem do distrito de Engenheiro Correia;



Anexo 15 – Imagem aérea do Distrito de Miguel Burnier [2006] em Ouro Preto;



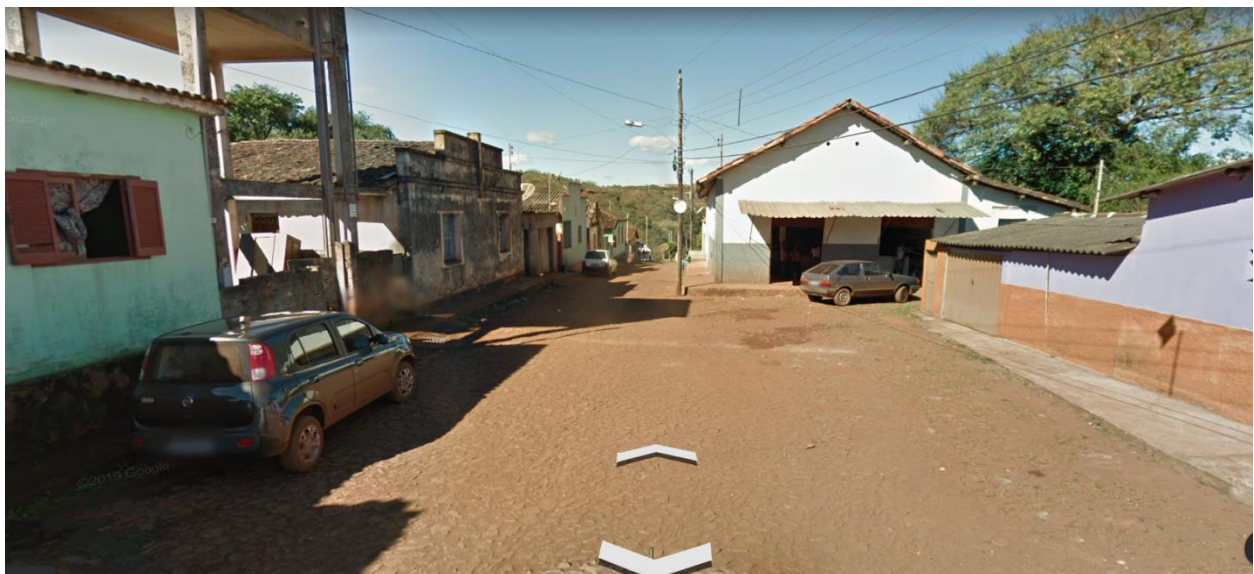
Anexo 16 – Imagem aérea do Distrito de Miguel Burnier [2006] em Ouro Preto;



Anexo 17 – Imagem aérea do Distrito de Miguel Burnier [2020] em Ouro Preto;



Anexo 18 – Imagem do distrito de Miguel Burnier;



Anexo 19 – Inventário de Proteção do Acervo Cultural do ano de 2007;



QUADRO II – PROTEÇÃO
A) INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Ouro Preto – Minas Gerais

Página 76 de 1606

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

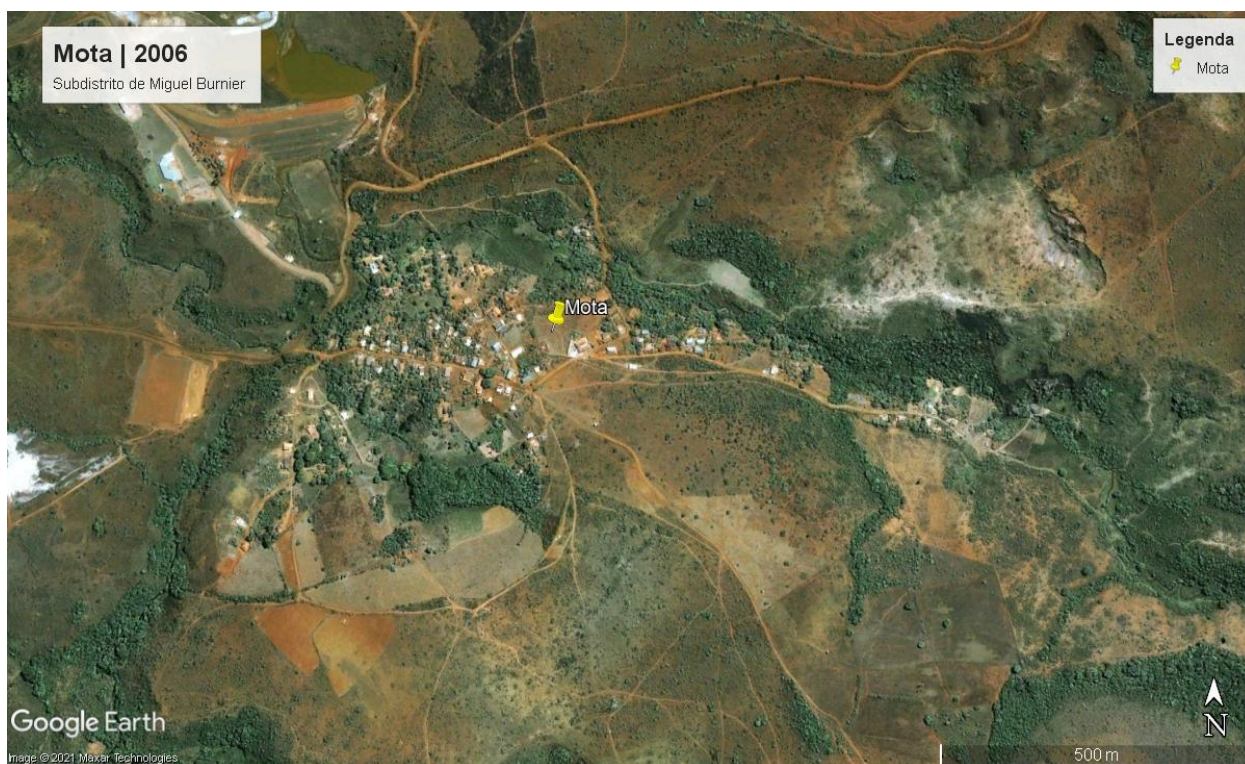
FICHA DE INVENTÁRIO DO ANO DE 2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

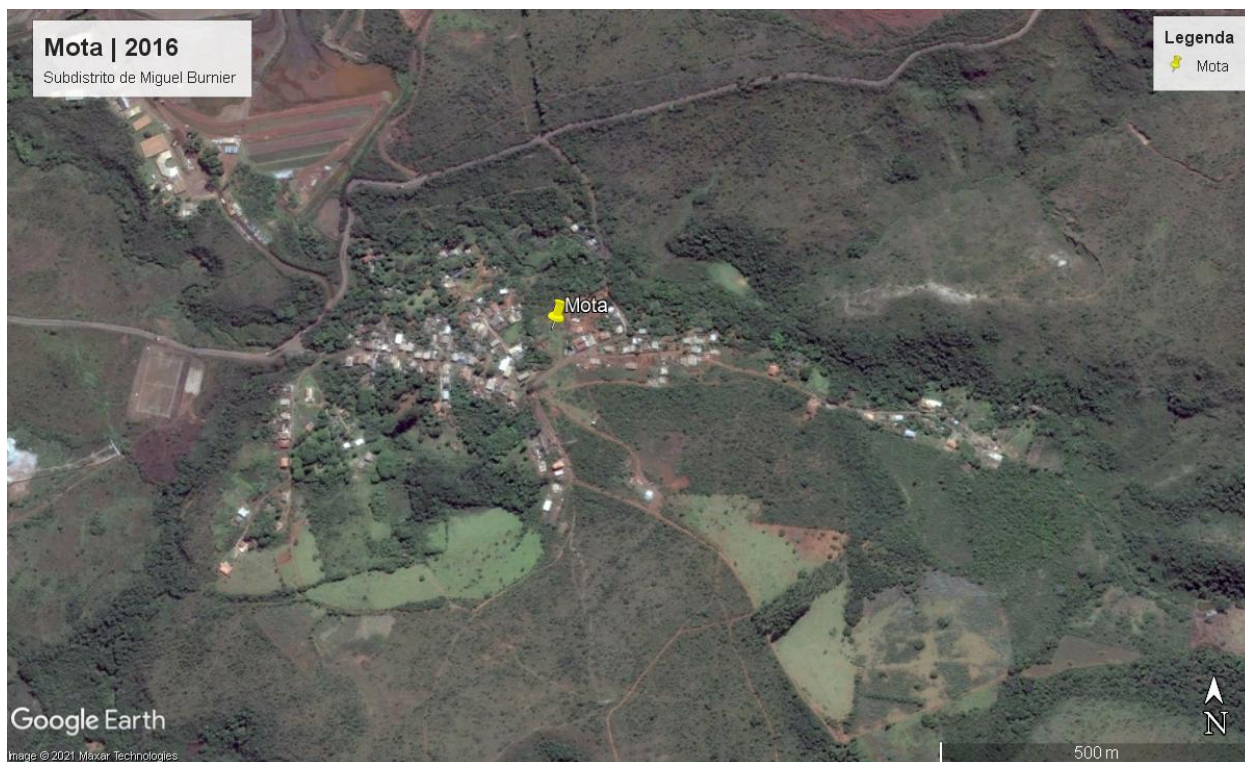
Ref.: 6.1.11

Município	Ouro Preto
Distrito	Miguel Burnier
Designação	Residência
Endereço	Rua João Gonçalves/ esquina Antonina Gonçalves nº 29
Propriedade/situação	Francisco Vítor de São Severino/Efigênia Daria
Responsável	Efigênia Daria
Situação de ocupação	Posse (contrato compra e venda)
Uso a atual	Residência Permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>O entorno imediato pode ser descrito, com a presença de construções térreas e com tipologias simples – geralmente edificações com coroamento de platibanda (<i>exemplos sutis de um art decò fachadista</i>) e poucas ornamentações, sendo que, se existentes, com motivos geométricos.</p> <p>As ruas possuem passeios estreitos e com vias de calçamento em pedras irregulares tipo pé de moleque. A iluminação pública é feita com fiação aérea; não havendo rede de drenagem das águas pluviais. Há sistema de abastecimento de água, porém sem tratamento. Há também rede de esgoto, com lançamento direto sistema hídrico. A única instalação comercial é um bar que também funciona como mercearia. O único hotel – antiga referência do lugar – veio à ruína. A área pública possui uma espécie de toque de recolher. Próximo ao pequeno povoado – como que separasse dois núcleos (o citadino e as áreas de exploração da Gerdau), tem-se a antiga estação ferroviária em grave processo de arruinamento; após o fim das atividades férreas ligadas ao próprio distrito, muito se perdeu da opulência e da vivência urbana – constata-se inclusive o aumento do número de homicídios e de pessoas com alcoolismo. Ao longo da linha férrea, vêem-se ainda velhas casas do complexo da estação, cuja sustentação dá-se diariamente mais penosa.</p> <p>Mais ao alto, a Igreja de Sagrado Coração de Jesus, com sua excentricidade distante das costumeiras tipologias edificadas em Minas Gerais, moldura-se neo-românica, circundada pelas edificações do conjunto da vila operária, tendo junto a si o antigo Seminário Monsenhor Horta (este atualmente desativado). A área da Igreja pertence à arquidiocese de Mariana, encontrando circunscrita pela área da Gerdau. O arruamento em frente à igreja, que segue lateralmente à esta, confrontando com a área da Gerdau, apresenta pavimentação em terra batida. Nas proximidades desta, algumas antigas edificações de operários estão sendo reformadas e outras, porém, encontram-se abandonadas.</p> <p>Miguel Burnier possui grandes bens: a igreja, com suas obras diferenciadas e sua tipologia única; o antigo seminário, que, ao que tudo indica, certamente será incluído ao patrimônio da Gerdau; a própria terra explorada pela Gerdau, que possui naturalmente prazo de validade; a antiga estação, conhecida outrora como uma das mais bem trabalhadas esteticamente da região e, atualmente em crescente arruinamento; o antigo hotel em ruínas.</p>

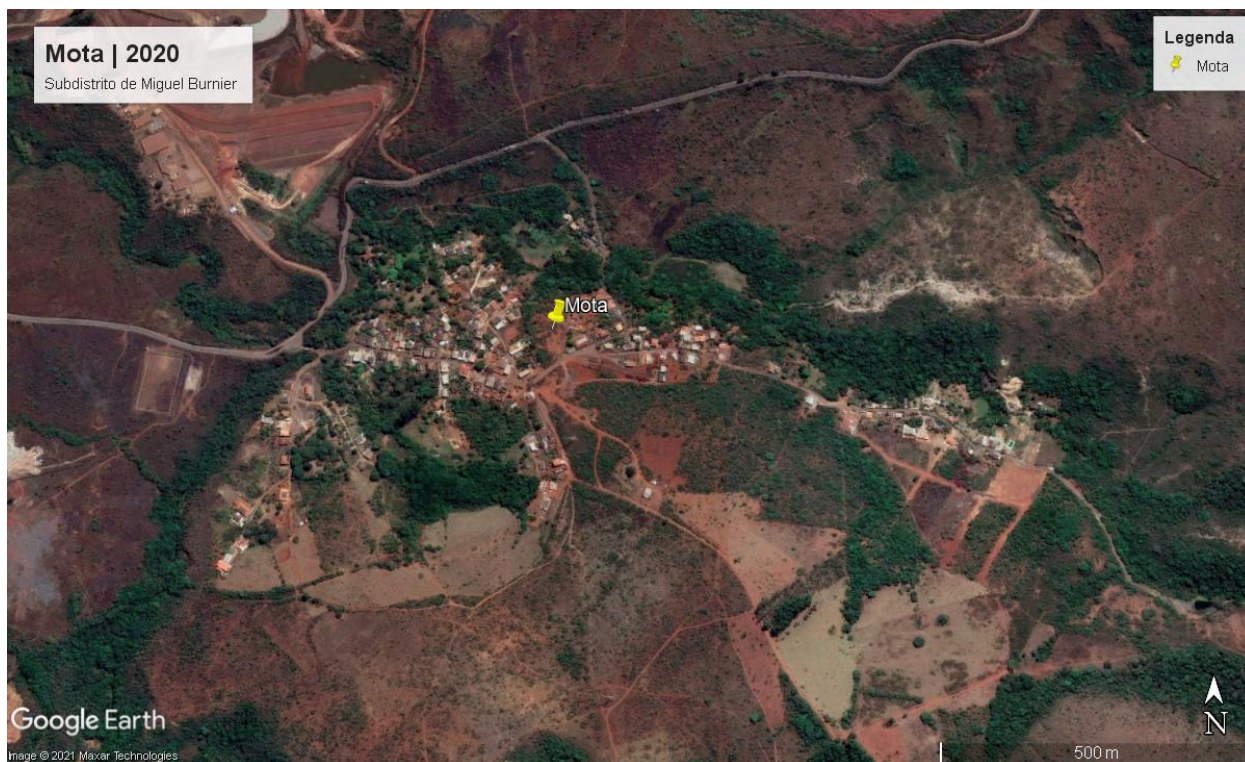
Anexo 20 – Imagem aérea do subdistrito de Miguel Burnier, Mota [2006] em Ouro Preto;



Anexo 21 - Imagem aérea do subdistrito de Miguel Burnier, Mota [2016] em Ouro Preto;



Anexo 22 - Imagem aérea do subdistrito de Miguel Burnier, Mota [2020] em Ouro Preto;



Anexo 23 - Ficha de Inventário do ano de 2007;

ATUALIZAÇÃO DA FICHA DE INVENTÁRIO - 2017

Município	Ouro Preto
Distrito	Miguel Burnier / Chrockatt de Sá
Designação	Capela de São Sebastião
Endereço	Próximo a Praça da Estação
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Ouro Branco
Situação de ocupação	Própria

Análise de entorno – situação e ambiência

O entorno da Capela de São Sebastião não possui calçamento sendo todo de terreno gramado. Ela está implantada em topografia mais alta que o restante das edificações ao redor que são caracterizadas pelas próprias dependências do complexo ferroviário, além de algumas novas construções de tipologia atual com até mesmo mais de um pavimento. A Capela está cercada também de vegetação de grande porte, contribuindo para sua ambiência. O entorno da Estação Ferroviária de Chrockatt de Sá é caracterizado pelo complexo da própria linha e suas dependências: caixa d'água, casas dos antigos ferroviários e objetos da ferrovia. Vê-se ainda no entorno imediato algumas construções do final do século XIX e início do XX e vestígios de uma antiga olaria, tudo isso cercado de muita vegetação. Destaca-se também em seu entorno devido a sua grandeza, a Fazenda Vila Ema, que apresenta em sua arquitetura um estilo eclético, com lago e seus jardins. De uma maneira geral, Chrockatt de Sá é lugar aprazível que vem resistindo às mudanças do tempo.

Documentação fotográfica/Figuras

Fotos: Elisângela do Carmo Silva

Data:
01/06/2017

Referência: Acervo da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano – D:\ ICMS CULTURAL\ICMS 2017-EXC 2018 (DVD)



Mapa de localização da residência e edificações do entorno.

Imagem aérea do entorno imediato da residência, em destaque.
Fonte: Google Earth, 2017. Imagem: novembro de 2017.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 7.2.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Engenheiro Corrêa
Designação	Capela de N.S. da Conceição
Endereço	Rua Vereador Hélio Ferreira
Propriedade/situação	Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paróquia de Amarantina
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Religioso

Análise de entorno-situação e ambiência: A Rua Vereador Hélio Ferreira Pedrosa é a via mais importante do distrito de Engenheiro Corrêa, sendo a continuação do acesso do mesmo e a saída para Miguel Burnier. Tal logradouro insere-se na *própria curva de nível* em um suave declive da topografia do antigo povoado do Sardinha, sendo de configuração plana em sua extensão urbana.

A pavimentação atual da rua é em manta asfáltica – colocado no ano 2000, no governo do então prefeito Sr. José Leandro; porém, sabe-se que abaixo desta pavimentação existe calçamento de pedras, original da década de 50. O fato da modificação do calçamento, não fora bem aceito pela população do distrito, uma vez que o tráfego de veículos ficou mais intenso, a durabilidade da manta asfáltica menor e com constantes ajustes e a taxa de permeabilidade (antes da modificação da pavimentação, as águas pluviais acessavam o lençol o subsolo com mais facilidade), tornou-se quase que inexistente.

A Rua Vereador Hélio Ferreira é dotada de toda infra-estrutura básica: luz (essa com fiação aérea instalada em meados dos anos 1970), água, esgoto e telefone (ano de 2004 – com pedido para obtenção de sistema geral de telefonia pelo Sr. Antônio Alves de Moura, juiz de paz e ex subdelegado do distrito), além da existência de 1 telefone público.

Ao longo desta via, a tipologia arquitetônica, pode ser considerada diversificada (diante às dimensões de Engenheiro Corrêa). Sendo marcada em seu início pela Matriz de N.S. da Conceição e a perspectiva da Capela de Santo Antônio, mais ao alto. As construções são quase em sua totalidade do século XX, com poucos resquícios de arquiteturas remanescentes do século XVIII; com destaque para o antigo cartório e armazém de miudezas – tal edificação situa-se num nível mais alto que a rua em análise.

Destaca-se ainda na Rua Vereador Hélio Ferreira, tipologias térreas com características estilísticas de cunho fachadista (exemplo: Bar Ayeska) e demais construções *art déco* e de estilos ecléticos diversos do início do século XX (exemplo Fazenda Engenheiro Corrêa). Porém, em sua totalidade, a rua observada encontra-se demasiadamente descaracterizada, tendo inclusive recentes demolições; guardando em pequenos trechos, uma arquitetura de grande interesse cultural.